

CENTRO
DE MÍDIA

RETOMADA DO CINEMA DE RUA

LEONARDO BERTOLDI BORGES

LEONARDO BERTOLDI BORGES

CENTRO DE MÍDIA

RETOMADA DO CINEMA DE RUA

Trabalho de Conclusão apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof. Fernanda Maria Menezes, MSc

FLORIANÓPOLIS

2018

À meu pai, que mesmo de longe, está torcendo por mim.

"O cinema é a verdade 24 quadros por segundo"

Jean-Luc Godard

"A câmera mente o tempo todo, mente 24 vezes por segundo"

Brian De Palma

RESUMO

O presente trabalho consiste em elaborar estudo teórico e diretrizes para posterior elaboração de um anteprojeto para um Centro de Mídia no centro de Florianópolis, com foco na retomada dos cinemas de rua nesta localização.

O cinema é hoje uma das principais formas de lazer da população brasileira. Apesar do número de salas de exibição no país apresentar constante crescimento, grande parte desses espaços estão localizados dentro de shoppings centers, praticamente inexistindo conexão com a rua e a cidade. Este trabalho propõe a retomada do cinema como equipamento urbano, vinculado ao espaço público e que esteja dentro de um equipamento cultural voltado para a mídia, abrangendo também um programa cultural, como midiateca, espaços expositivos e espaços educacionais.

Foi realizado um embasamento teórico com relação à história das salas de cinema, de maneira a entender sua evolução até suas características atuais. Através de um estudo e diagnóstico da área de intervenção e seu entorno, buscou-se fazer uma leitura profunda da região, de forma que a arquitetura proposta responda às necessidades do local. Foram analisados também dois projetos correlatos ao tema, de forma a servir como referência projetual para a proposta.

ABSTRACT

The present work consists of developing a theoretical study and guidelines for the subsequent elaboration of a preliminary project for a Media Center in Florianópolis downtown, focusing on the resumption of the street cinemas in this location.

Cinema is currently one of the main forms of leisure of the Brazilian population. Although the number of exhibition halls in the country show constant growth, most of these spaces are located inside shopping malls, practically with no connection to the street and the city. This work proposes the resumption of cinema as an urban equipment, linked to the public space and within a cultural equipment focused on the media, also encompassing a cultural program, such as media library, exhibition spaces and educational spaces.

A theoretical background research was done regarding the history of cinemas, in order to understand their evolution up to their current characteristics. Besides, a study and diagnosis of the intervention area and its surroundings enabled a deep reading of the region, so that the proposed architecture responds to the needs of the place. Two projects related to the theme were also analyzed in order to serve as a design reference for the proposal.

1. INTRODUÇÃO	11
2. EMBASAMENTO TEÓRICO	19
3. ANÁLISE DA ÁREA	39
4. REFERÊNCIAS PROJETUAIS	55
5. PARTIDO ARQUITETÔNICO	71
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	81
CRÉDITOS DAS IMAGENS	85

Retina
FPO



1. INTRODUÇÃO

Ir ao cinema não é a mesma coisa que assistir a um filme. Ir ao cinema é praticamente um ritual. Envolve um antes, um durante e um depois. Ir ao cinema é esquecer do mundo, mergulhar em histórias, fugir da realidade. "É uma arte democrática, uma arte para todas as raças. Aqui as massas da humanidade entram através do movimento vibrante na luz que voa e na beleza que invoca o espírito da raça." (American Magazine, 1913).

Com mais de 100 anos de existência, o impacto dos filmes na sociedade é enorme, influenciando hábitos, padrões de comportamento, penteados e vestimentas, "antecipando como se fosse um trailer o que ocorreria décadas depois sob o poder acachapante da televisão". (SIMÕES, Inimá. 1990)

[...] o cinema serve de referência de urbanidade para grandes contingentes de espectadores. Por ser uma linguagem essencialmente moderna, contribui para construir uma nova relação entre seu público e o cotidiano da vida urbana,

tematizando a velocidade e fragmentação da vida moderna, interferindo nos seus hábitos culturais e sociais. (Renato Anelli, *in* Arquitetura dos cinemas. 2009)

Em Florianópolis, a primeira exibição cinematográfica aconteceu por volta de 1909. Até os anos 1980, diversos cinemas de rua surgiram e marcaram a história da cidade e de seus habitantes. Seguindo a tendência nacional, o cinema de rua migrou para dentro dos shoppings, sendo a rede Arco-Íris a primeira da região, localizada no Shopping Itaguaçu, este, primeiro empreendimento do gênero no Sul do Brasil, construído em 1982. Hoje, em Florianópolis, existem 19 salas de cinema em shoppings e 3 em espaços alternativos. Porém, nenhuma delas está vinculada diretamente com a rua e o meio urbano. A maneira como as pessoas vão ao cinema hoje é muito diferente de como era antigamente.

Este trabalho é justamente sobre isso: ir ao cinema. Retomar a existência do cinema de rua que esteja articulado ao espaço público, e não somente um cinema, mas um equipamento

urbano de maior escala, onde outros usos afins que a cidade carece, como midiateca e espaço educacional, estejam integrados.

A primeira motivação para a escolha deste tema foi minha grande paixão não só pela arte do cinema, mas também pelo ato de ir ao cinema. Segundo, pelo fato de grande parte das salas da cidade estarem concentradas dentro dos shoppings, ou seja, as pessoas têm de ir ao shopping para, então, irem ao cinema. Logo, propõe-se a retomada histórica da presença do cinema de rua no centro de Florianópolis, que se perdeu na década de 1980. Também, por ser um tema pouco trabalhado e pesquisado, não só no Brasil, como na Unisul. Ainda, por se tratar de um equipamento com o uso noturno bastante expressivo, sendo de grande importância para garantir a vitalidade do centro histórico da cidade.

1.1. LOCALIZAÇÃO

O local escolhido para a proposta é um terreno de aproximadamente 4.300 m², ocupando uma quadra inteira, entre as ruas Tenente Silveira, Pedro Ivo, Felipe Schmidt e o Largo Fagundes, no centro de Florianópolis, SC. Atualmente grande parte da área encontra-se vazia, com uso de dois estacionamentos, e algumas edificações de 1 ou 2 pavimentos nas extremas do lote.

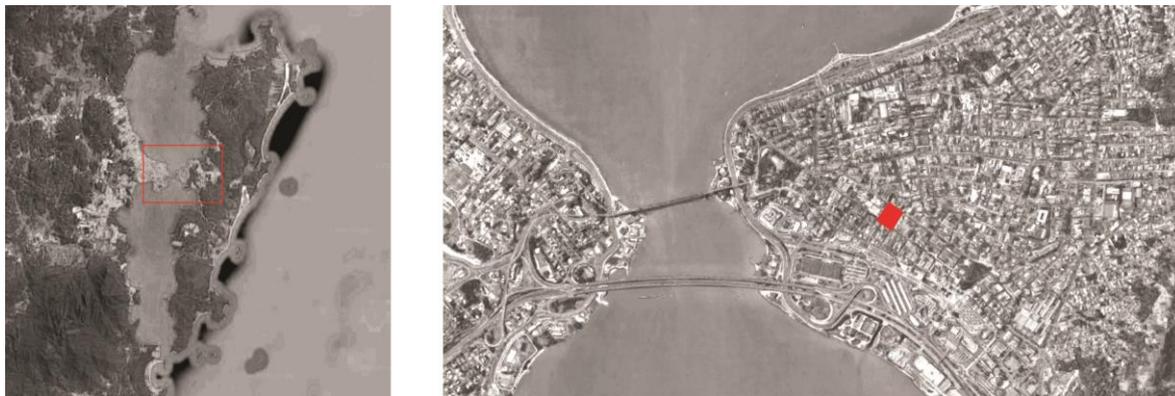


Figura 2 e 3 – Localização da área em estudo.

1.2. JUSTIFICATIVA

O cinema é hoje uma das principais opções de lazer para as pessoas. Uma pesquisa realizada no final de 2016, pelo Instituto IPSOS, revelou que este é o segundo hábito cultural mais praticado pelos brasileiros, ficando atrás somente da literatura. Em 2017, o Brasil contava com 3.220 salas de exibição, segundo número mais alto no período registrado. (ANCINE, 2017). Com a construção dos shoppings centers, os cinemas de rua foram fechando gradativamente e migrando para dentro destes grandes empreendimentos.

Em Florianópolis, 86% das salas de cinema estão nos shoppings. A conexão deste tipo de empreendimento com o espaço público é geralmente nula. Chamado por alguns autores de o "não-lugar", o modelo de *shopping center* muito frequentemente adotado no Brasil, não leva em conta contextos ou características locais, que poderiam promover algum tipo de identificação pelas pessoas que usufruem deste local.

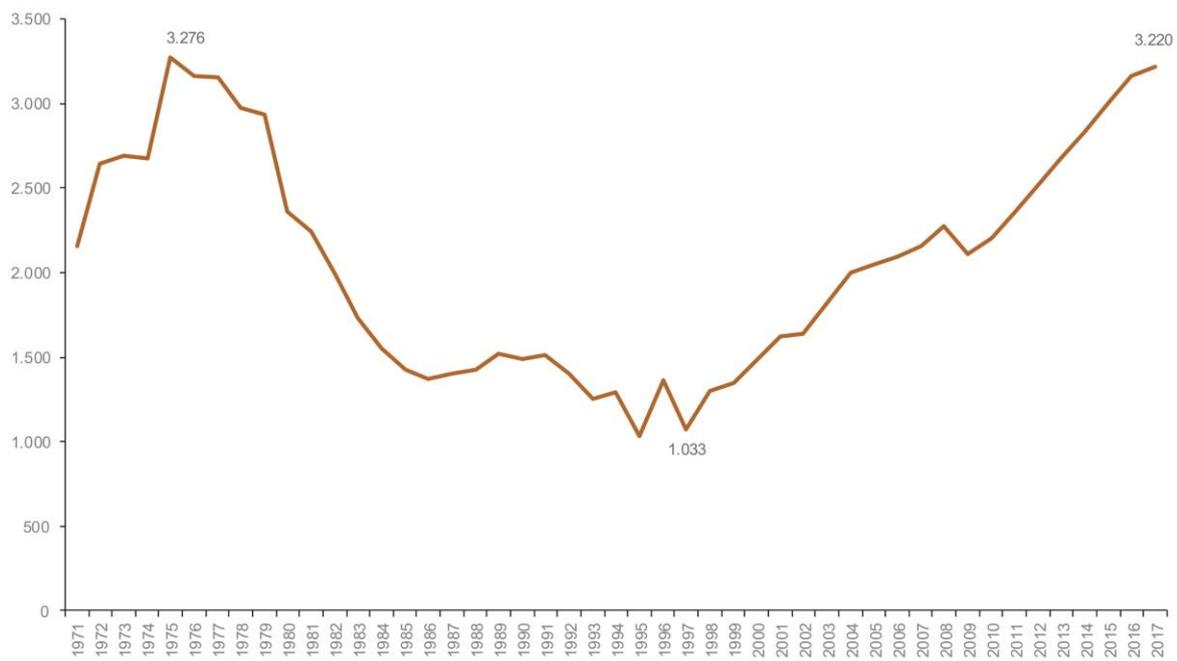


Figura 4 - Evolução das Salas de Exibição – 1971 a 2017.

Um espaço desprovido de peculiaridades, uma paisagem amorfa, interesseira, "sem alma", que reduz a comunicação a placas ou ao mínimo necessário exigido pela objetividade. Assim se estabelece um local que por sua própria inautenticidade não pode ser caracterizado como um lugar. (BARTOLY, 2007).

Tendo o exposto acima como cenário, somado ao grande abandono do centro de Florianópolis no período noturno e nos fins de semana, propõe-se um equipamento cultural voltado para a imagem e o som, com foco nas salas de cinema, retornando este uso ao centro histórico da cidade, além de um bloco cultural, com midiateca, espaço educativo multiuso e espaços expositivos, necessidades que a cidade carece. Por possuir um uso noturno e nos fins de semana bastante expressivo, o cinema teria grande potencialidade de proporcionar vitalidade ao entorno do local e servir como geratriz para uma possível revitalização da região.

1.3. OBJETIVOS

1.3.1. Objetivo Geral

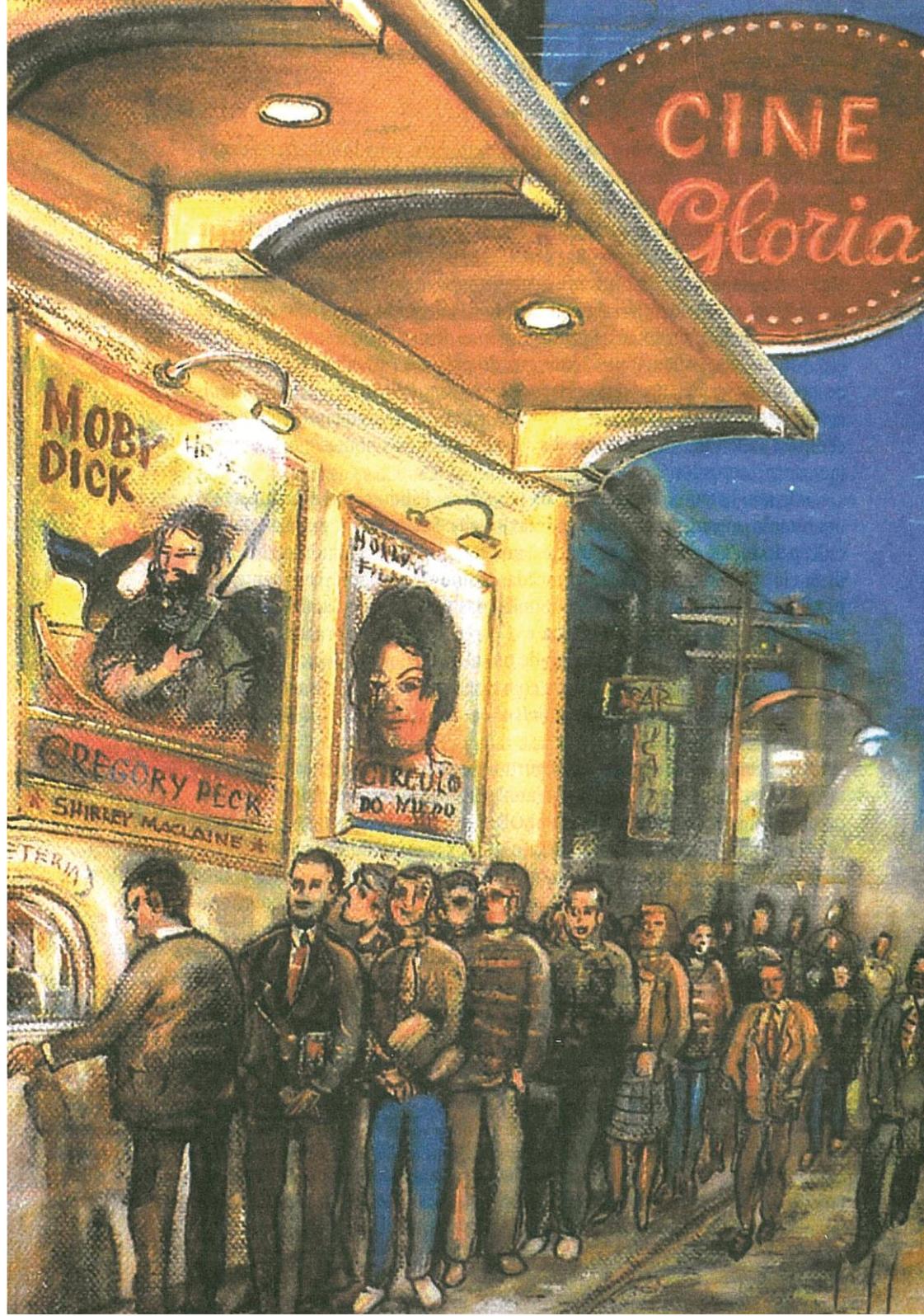
Desenvolver proposta arquitetônica para um Centro de Mídia no centro de Florianópolis.

1.3.2. Objetivos Específicos

- Compreender a evolução histórica das salas de cinema, desde seu surgimento até a situação atual;
- Analisar projetos referenciais para construir subsídios para o desenvolvimento do partido arquitetônico;
- Identificar carências e potencialidades da região em estudo, a fim de propor possíveis diretrizes para o partido arquitetônico e promover melhoras ao entorno do terreno.
- Elaborar conceito, diretrizes e partido arquitetônico para a proposta do Centro de Mídia.

1.4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Revisão bibliográfica de livros, artigos e dissertações de mestrado sobre os temas pertinentes ao trabalho;
- Elaboração de mapas e análises do terreno e seu entorno;
- Análise descritiva de projetos correlatos ao tema;
- Levantamento físico, fotográfico e histórico das áreas do terreno e seu entorno;
- Elaboração de maquete física e digital do terreno e sua topografia;
- Elaboração de croquis, cortes, perspectivas e afins para elaboração do partido arquitetônico.



2. EMBASAMENTO TEÓRICO

2.1. HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DO CINEMA

2.1.1. O Surgimento do Cinema

A origem do cinema é bastante complexa e está atrelada a outras formas culturais, como os divertimentos populares, as revistas ilustradas e os espetáculos de lanterna mágica, este, que surgiu já no século XVII.

Segundo MASCARELLO, as primeiras exposições de imagens em movimento aconteceram em 1893, quando Thomas A. Edison patenteou sua invenção: o quinetoscópio, um grande aparato, onde, através de um visor individual, observava-se a exibição de um pequeno filme em looping.

No ano seguinte, conforme o autor, os irmãos Auguste e Louise Lumière construíram o cinematógrafo, um aparelho que exibia filmes de 35 mm. A primeira exibição pública foi em Paris, no dia 28 de dezembro de 1895, data que muitos historiadores consideram como a primeira exibição pública de cinema.

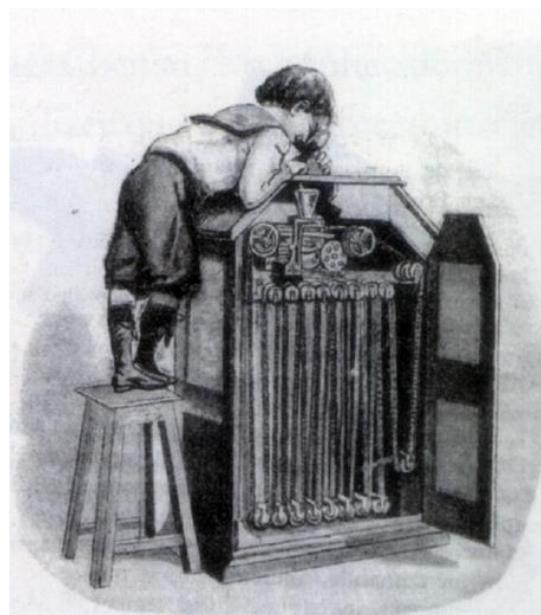


Figura 6 - Representação interna de um quinetoscópio.

Essas pequenas exposições eram autônomas e desconexas entre si, não apresentavam uma linearidade ou narrativa. Segundo o historiador Tom Gunning estes primeiros anos do cinema configuraram o "cinema de atrações", onde não se narrava um evento, e sim se mostrava. Essas exposições aconteciam nos chamados vaudevilles,

[...] uma espécie de teatro de variedades em que se podia beber e conversar, que tinha se originado dos salões de curiosidades. Os vaudevilles eram, em 1895, a forma de diversão de uma boa parcela da classe média. Eram bastante populares nos EUA e suas apresentações podiam incluir atrações variadas: performances de acrobacia, declamações de poesia, encenações dramáticas, exibição de animais amestrados e sessões de lanterna mágica. (MASCARELLO, 2009).

Estes espaços apresentaram um rápido crescimento. No início, havia uma conotação erótica nas apresentações, que, com a popularização do espaço, se tornou uma cultura de consumo de massa, deixando de ser um espaço pervertido.



Figura 7 - Um *dimme museum*, salão de curiosidades onde funcionavam os teatros de vaudeville.

Na primeira década do século XX surge uma demanda por filmes de ficção, onde estes começam a se estruturar em um sistema narrativo, após a sociedade passar por um período de aculturação desta nova arte. O francês Georges Méliès revolucionou este período, introduzindo efeitos especiais inéditos para a época, com o auge no lançamento do filme "Viagem à Lua", em 1902.

Com este cenário, o cinema passa a ser um empreendimento lucrativo, e os *vaudevilles* não comportavam mais a demanda, conforme MUNARIM. Surge então, nos Estados Unidos entre 1906 e 1915, os *nickelodeons*, grandes galpões que foram transformados em cinema do dia para a noite. Por serem improvisados, eram locais desconfortáveis, escuros, abafados e frequentados pelas classes menos favorecidas. Neste período, "o cinema firmou-se como um espetáculo industrializado de massa". (MUNARIM, 2009).



Figura 8 - Interior do primeiro *nickelodeon* dos Estados Unidos, em Pittsburgh, 1905.

Em 1913 a indústria cinematográfica estava consolidada e os filmes possuíam 90 minutos de duração, em média; eram os chamados longas-metragens. Em 1917 a maioria dos estúdios americanos já se concentrava em Hollywood.

2.1.2. Os Primeiros Cines

Com a crescente popularização do cinema e dos nickelodeons, outra grande parcela da sociedade figura como demanda: a burguesia. Surgem então os primeiros cines, o espaço clássico de cinema como hoje o conhecemos. Os cinemas precisaram se adequar ao estilo burguês, "para afastar os temores da gente refinada: diminuição da escuridão absoluta nas salas de projeção, presença do lanterninha, eventual presença de um comentador em alguns casos, manutenção de ambientes limpos, arejados etc." (COSTA, 2008). Conhecidos como "cine palácios", buscou-se dignificar a arquitetura destes edifícios, tendo como referência os grandes teatros e aproximando-se de uma arquitetura clássica, com ornamentação significativa e muitas vezes de caráter historicista.



Figura 9 - Regent Theatre, o primeiro Cine Palácio, em Nova Iorque.

O luxo e a opulência que se buscava nessas edificações deram um toque de fantasia a estes lugares. Foi "o cenário perfeito [...] para o arrebatamento do ecletismo daqueles tempos." (MUNARIM, 2009). Não havia compromisso com uma arquitetura autêntica da época, e sim uma grande mescla de estilos, muitas vezes exóticos, como oriental e egípcio, em busca de uma arquitetura do espetáculo.

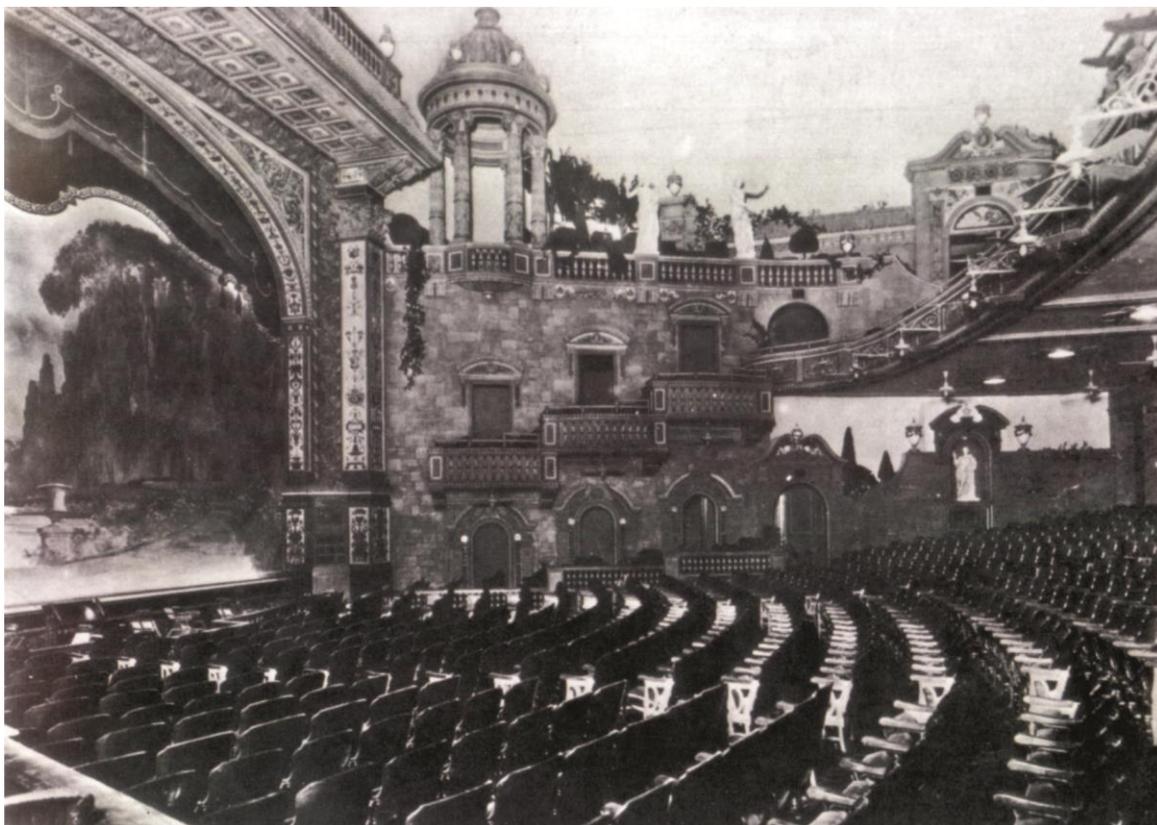


Figura 10 - Houston Magic, 1923.

No decorrer do tempo, o cinema incorporou-se definitivamente como parte dos hábitos da sociedade. Passado este primeiro momento dos cines, o luxo e o excesso começaram a dar espaço à racionalidade e

linhas retas, com a popularização do *Art Déco*, nos anos 30. Segundo Munarim, a arquitetura dos cinemas passou a ser concebida neste estilo como divulgação da modernidade urbana.

2.1.3. Evolução Rumo à Atualidade

Neste período, os cines se distanciaram dos teatros e passaram a incorporar suas individualidades, com uma configuração, programa e volumetria únicos, construídos exclusivamente para a exibição de filmes. O vestibulo passa a figurar como um espaço de transição entre a rua e a sala de cinema, letreiros e cartazes iluminados passam a compor a fachada do edifício e a bilheteria ganha espaço de destaque. Em 1950, com a entrada dos televisores nas casas da população, o cinema enfrenta um desafio e uma perda potencial de seu público. Os programas televisivos representaram uma forte concorrência aos cinemas e a independência dos filmes, que poderiam ser assistidos no conforto da casa das pessoas. Segundo Monsore, a exibição cinematográfica passa a enfrentar uma queda constante na década de 70 em praticamente todo o mundo ocidental e os cinemas de rua vão fechando gradativamente, entrando em decadência e rápido desaparecimento



Figura 11 - Tower Theater em Roseville, Califórnia. Inaugurado em 1940.



Figura 12 - Tower Theater em Roseville, Califórnia.

Paralelamente, os shopping centers, que surgiram na década de 50 nos Estados Unidos, se popularizaram. As salas de cinema passam a figurar entre o programa destes empreendimentos, que reuniam também grandes praças de alimentação, estacionamento e proporcionavam segurança ao usuário. Estes fatores foram decisivos para a migração definitiva do cinema para dentro dos shoppings e o sucesso deste modelo.

Surge então o *multiplex*, cinemas com diversas salas de exibição. "Ao invés de uma plateia com 1000 lugares, são construídas 6 salas que comportam o mesmo tamanho de público em conjunto, mas com uma oferta variada." (MONSOIRES, 2011). Estes espaços tinham uma grande preocupação com a experiência cinematográfica e a imersão das pessoas no filme. As telas *widescreen* (maiores e mais largas) e as projeções em 3D se firmaram como um diferencial.



Figura 13 - Saguão do Cinesystem, no Shopping Iguatemi.



Figura 14 - Sala de Cinema do Cinesystem, Shopping Iguatemi.

Como o favorecimento da percepção do filme acontecerá em detrimento da percepção do outro, o “lado social” da sala de projeção rapidamente se deteriora. O design dos multiplex de hoje não nos permite negar: os espaços de exibição passam a subscrever um comportamento privatizado, um isolamento ainda maior do que o do telespectador em sua casa. [...] O novo formato de exibição impõe um ritmo intenso de consumo, em que não só a sala de projeção, como também o foyer, se torna espaço de fluxo, onde ninguém pára para conversar, senão compra pipocas a caminho da próxima sessão. (MENOTTI, 2007)

Ao mesmo tempo em que este novo modelo de cinema favoreceu o cenário exposto acima, foi ele o responsável pela volta da popularização das salas de cinema, que apresentava queda constante já nos anos 1980, conforme mostra o gráfico apresentado no capítulo 1.

2.1.4. O Cinema no Brasil e em Santa Catarina

A primeira sessão de cinema do Brasil aconteceu no Rio de Janeiro, em 8 de junho de 1896, um ano após a primeira exibição mundial, em Paris. A partir de então, dezenas de salas e galpões foram improvisados para receber as projeções, que se espalharam inicialmente pelas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Porto Alegre.

Segundo Munarim (2009), o cinema chegou a Santa Catarina alguns anos depois, em 1900, época em que as projeções eram feitas por exibidores itinerantes. As primeiras aconteceram em Blumenau, em abril de 1900, no Teatro Grohsinn. Em Desterro, a primeira exibição aconteceu somente em 1909, quando o imigrante italiano José Julianelli mandou vir de Paris um cinematógrafo. O evento ocorreu no Pavilhão Recreativo, uma espécie de circo onde aconteciam diversas atividades.

Circo Pavilhão Recreativo
CINEMA POPULAR
 Motoskop, Fallante Cinematographia Moderna
 O maior e mais aperfeiçoado que se apresenta na America do Sul
Empresa JULIANELLI

Hoje! As 8 ¹/₂ horas em ponto **Hoje!**

Será exhibida a grandiosa fita sacra
NASCIMENTO, VIDA, PAIXÃO E MORTE
DE N. S. JESUS CHRISTO

artisticamente colorida, a mais completa que vai ser exhibida nesta cidade. Sumptuosa e deslumbrante fita de grande metragem composta de 75 bellissimos quadros dividido em 7 partes.

Este Espectaculo é dedicado ao respeitavel publico e as Exmas. familias desta cidade.

Chama-se attenção do respeitavel Publico de não confundir com outras fitas de igual titulo, aqui exhibidas com menos metragem e incompletas sem valor algum, a unica empresa que possui a importante fita sacra Nascimento, Vida, Paixão e Morte de N. S. Jesus Christo. Com 3.000 metros e 75 bellissimos quadros.

Esta bella fita foi importada directamente de Paris da casa Pathé Freres pela Empresa Julianelli, custando o metro 35.000. Ultima palavra do Pathé Color Cinematographia de Cores.



Figura 15 - Anúncio em jornal do Pavilhão Recreativo.

Na década de 1920 o cinema já havia se popularizado por todo o Estado, e ao decorrer dos anos, diversas salas foram construídas, em cidades como Lages, Desterro, Laguna e São Francisco do Sul.

O cinema, os filmes e suas estrelas logo ocuparam os assuntos nas rodas de bate-papo e as notícias nos jornais, rádios e revistas. Frequentar o cinema era uma referência de bom gosto, qualidade cultural e entretenimento. As cidades ganharam novos e anônimos – porém célebres – personagens: o bilheteiro, o lanterninha, o vendedor de balas e amendoins, o pipoqueiro, o projecionista, o carregador de cartazes etc. (MUNARIM, 2009).



Figura 16 - Cine Mussi em Laguna.



Figura 17- Cine Mussi em Laguna.



Figura 18 – Entrada do cine-teatro Marajoara em Lages.



Figura 19 – Vestíbulo do cine-teatro Marajoara em Lages.

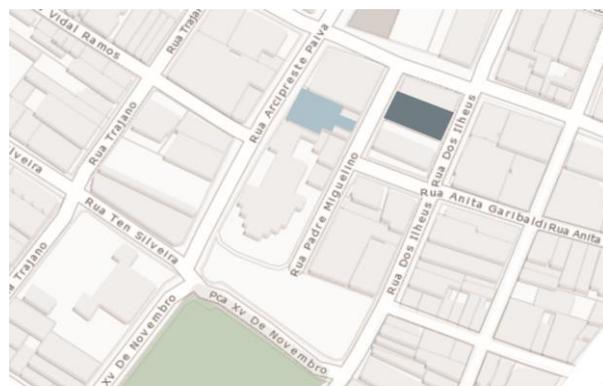
Na década de 1930 o cinema tornara-se um dos principais acontecimentos sociais nas cidades catarinenses. Nos anos 1950, o público, sempre elegantemente vestido, encontrava-se nos foyers para encontrar, ver e ser visto, antes e depois das sessões. Autoridades e personalidades importantes eram habitués dos cines. A vida cultural e urbana ganhou novos limites e espaços. (MUNARIM, 2009).

No mesmo período em que ocorreu a popularização dos cinemas, alguns costumes urbanos surgiram, como o hábito de socializar-se em cafés e se encontrarem galerias. O foyer do cinema era também um local recorrente de socialização das pessoas, onde os "iminentes espectadores do filme compravam na *bombonnière* as guloseimas para acompanhar a sessão e, anexo àquele, brindavam no bar." (MUNARIM, 2009).

2.1.5. Cinemas de Rua de Florianópolis

Diversos cinemas existiram em Florianópolis, dentre eles o Cine Ritz, Cine Cecontur, Cine Ponto Chic, Cine Roxy, Cine Carlitos, Cine São José, Cine Odeon, Cine Cecontur, entre muitos outros.

Para este trabalho foram destacados dois cinemas de tipologias diferentes, como forma de ilustração destes e do funcionamento daqueles lugares na época.



■ CINE RITZ ■ CINE SÃO JOSÉ ■ PRAÇA XV NOVEMBRO

Figura 20 - Localização dos cinemas destacados.

2.1.5.1. Cine Ritz

Inaugurado em 1935, este cine palácio da *belle époque* apresenta tipologia dos teatros tradicionais, onde existe uma clara diferenciação entre espaço interno e externo. Não possui bilheteria diferenciada e nem espaço próprio para os cartazes; estes, eram afixados na fachada frontal do edifício. No entanto, já apresentava algumas características modernas, como a marquise, construída com argamassa armada e os pilares de ferro que auxiliam na estrutura do balcão da plateia. (MUNARIM, 2006)

Conforme o autor, o foyer já estava presente, porém no primeiro pavimento. A fachada principal está voltada para a rua Arcipreste Paiva, porém a edificação têm os fundos voltados para a rua Padre Miguelinho; isto possibilitava a saída do público por esta rua após a sessão e a entrada dos novos pagantes para a sessão seguinte. Atualmente na edificação funciona um curso preparatório para vestibulares, após passar por uma reforma.



Figura 21 - Edificação onde funcionou o Cine Ritz.



Figura 22 - Plateia do antigo Cine Ritz.

2.1.5.2. Cine São José

Construído entre 1951 e 1954, este cine palácio incorporou muitas das características dos cines da época em termos de programa e partido. Projetado pela empresa Moellmann & Rau, constitui-se como um exemplar da modernidade que se pretendia em Florianópolis a partir da década de 40. (TEIXEIRA, 2009).

Segundo MUNARIM (2006), o espetáculo já começava na calçada: a fachada da entrada do cine já o anunciava como um: uma grande torre marca a bilheteria, *displays* iluminados recebem os cartazes dos filmes, um painel de vidro emoldurado por um paspartut em argamassa remete ao écran do cinema, um pináculo que arremata a torre e uma flâmula no mastro horizontal. O interior do edifício também chamava atenção: toda a cenografia da plateia - desenhos em relevo feitos de gesso - foi feita pelo historiador, pesquisador, artista plástico e folclorista Franklin Cascaes, que eram acentuados pela iluminação indireta.

Cenográfico, fantasioso, barroco, faiscante poderiam ser os outros adjetivos para descrever o cine. Bastante luxuoso, redefiniu a noção de glamour na Florianópolis que recém saía do provincianismo. (MUNARIM, 2006)

Um pequeno foyer fazia a interface entre a rua e o interior do edifício; o fechamento se dava por grandes portas de vidro, promovendo contato visual - características dos cinemas do *Art Déco*. O projeto de Ráu também previa cuidados com o conforto ambiental: a iluminação do subsolo se dava por blocos de vidro no piso do passeio, lanternins na cobertura promoviam ventilação da plateia e exaustores mecânicos reforçavam a renovação do ar.

A fachada principal é voltada à rua Padre Miguelinho e os fundos à rua Visconde de Ouro Preto; possibilitando também a saída do público pelos fundos. A fachada posterior também era bastante trabalhada, porém se insinuando para "um *déco* quase que Escola de Chicago, remetendo ainda mais a uma imagem moderna e metropolitana". (MUNARIM, 2006)

Hoje a edificação, bastante descaracterizada é ocupada por uma Igreja neopentecostal. O interior também está bastante diferente, destituído das obras de Cascaes.



Figura 23 - Plateia do Cine São José.

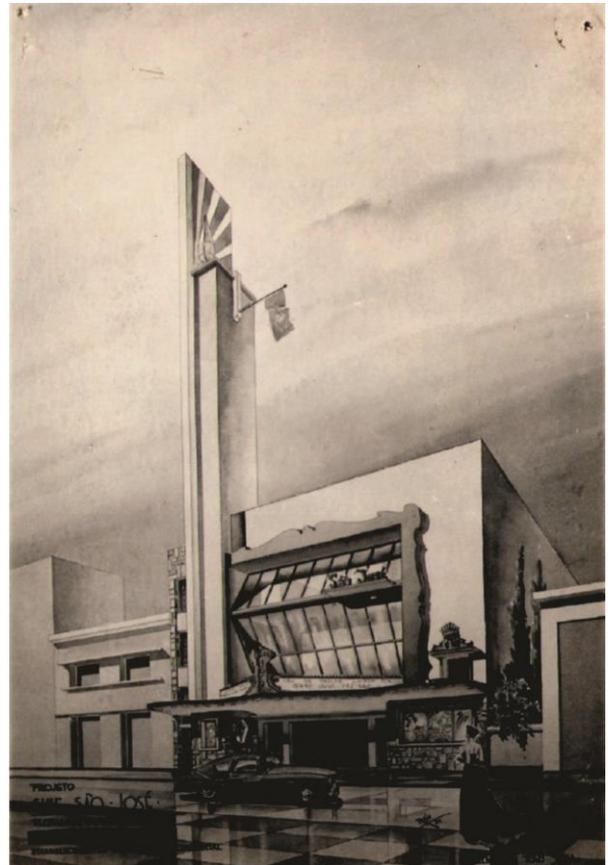


Figura 24 - Perspectiva do projeto do Cine São José.

2.1.6. Situação Atual

Conforme já relatado no capítulo 1, o parque exibidor brasileiro encerrou o ano de 2017 com o total de 3.220 salas de exibição, muito próximo ao recorde histórico de 1975 - 3.276 salas. (ANCINE, 2017). Apesar deste aumento e do cinema ser uma das principais formas de lazer no Brasil hoje, aproximadamente 90% das salas de cinema do Brasil se encontram dentro dos shoppings centers, locais que na grande maioria das vezes não possuem nenhuma relação com a rua e a cidade, como já tratado anteriormente. Em Florianópolis existem atualmente 23 salas de cinema, com uma capacidade total de 4.452 lugares.



Figura 25 - Imagem aérea do Floripa Shopping.



Figura 26 - Imagem aérea do Beiramar Shopping.

	LOCAL	Nº DE SALAS	CAPACIDADE TOTAL
A	Cinesystem - Shopping Iguatemi	07	1.749 lugares
B	Cinemark - Floripa Shopping	07	1.376 lugares
C	Cineshow - Shopping Beiramar	05	925 lugares
D	Cinema do CIC	01	137 lugares
E	Paradigma Cineart	01	120 lugares
F	Cine Multi	01	100 lugares
G	Cine Badesc	01	45 lugares
	TOTAL	23	4.452 lugares

Deste total, 19 salas estão localizadas dentro de três shoppings centers. Somente duas salas se encontram em espaços culturais: o Centro Integrado de Cultura (CIC) e a Fundação Cultural Badesc. O primeiro, está localizado no bairro da Agrônômica, em uma área em que o entorno imediato é composto pelo sistema viário de fluxo rápido e pela penitenciária, não estabelecendo relações de escala do pedestre. O segundo é o único local que possui algum tipo de integração com o espaço público, porém, conta somente com uma sala de cinema de capacidade bastante reduzida. As outras duas salas se localizam em espaços comerciais (Centro Empresarial Corporate Park e Multi Open Shopping), que podem ser entendidos como shopping centers de menor escala mas com algum tipo de relação com o meio externo.



Figura 27 - Centro Integrado de Cultura (CIC).



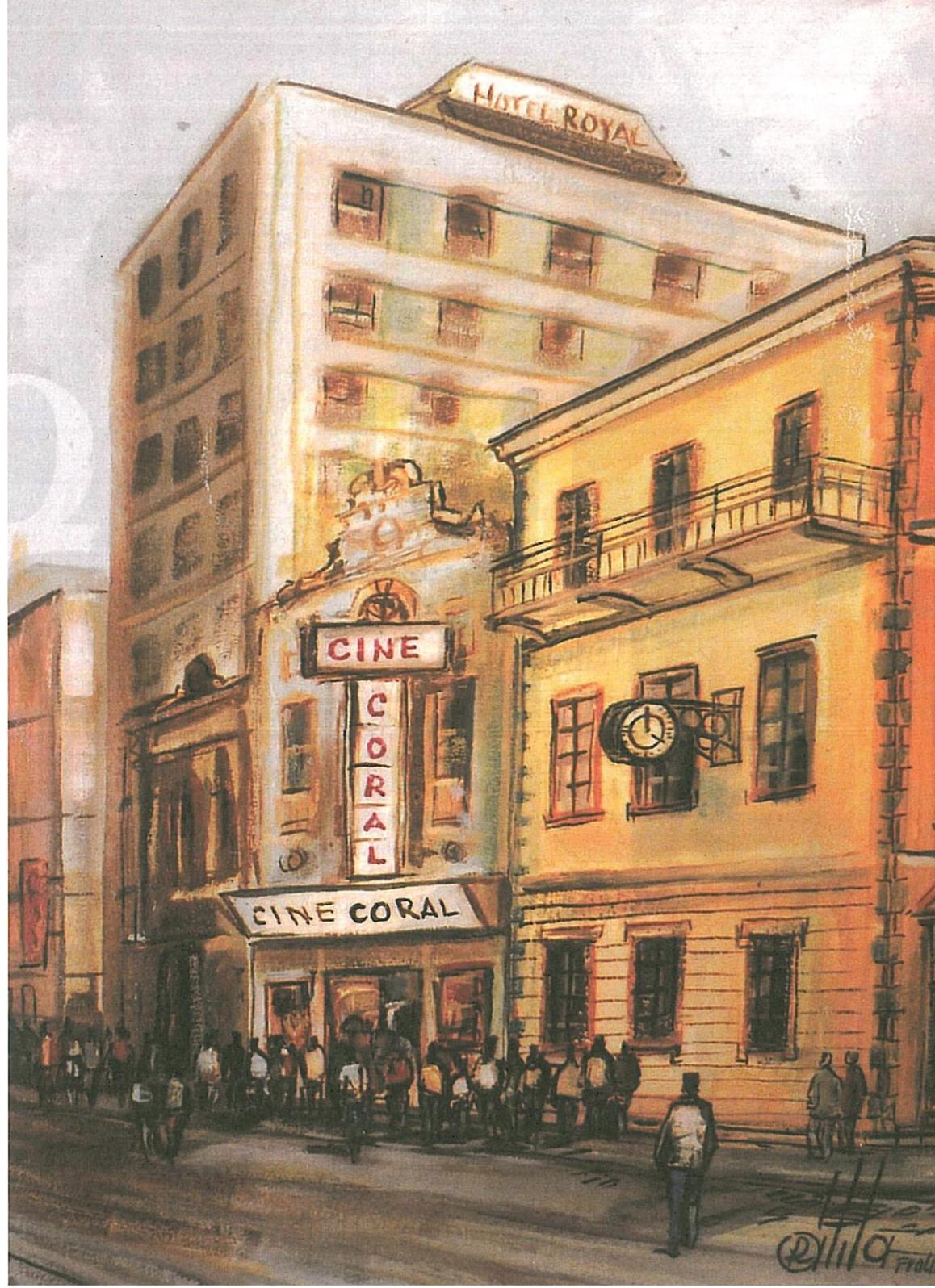
Figura 28 - Cinema do CIC.



Figura 29 - Fundação Cultural BADESC.



Figura 30 - Cinema da Fundação BADESC.



3. ANÁLISE DO LOCAL

3.1. HISTÓRICO

O estudo de imagens aéreas e plantas cartográficas antigas da então Desterro (atual Florianópolis) permitem perceber que o terreno em análise foi pouco edificado ao longo das décadas, com algumas ocupações na borda das ruas Felipe Schmidt, Pedro Ivo e Tenente Silveira. Muitas dessas edificações existentes na época, conforme as imagens ao lado ilustram, já foram demolidas. As que restam hoje, tem pouco ou nenhum valor histórico. A rua Felipe Schmidt é uma das ruas mais antigas da cidade, datada já no mapa de 1754. As ruas Tenente Silveira e Pedro Ivo são posteriores, aparecendo em mapa de 1819.

No terreno ao lado, na época largo do Senado, atual Largo Fagundes, havia um córrego que nascia ali, passava pela rua Sete de Setembro e desaguava na Figueira (caminho da rua Francisco Tolentino). Por ser muito concorrido, a Assembleia Provincial em 1875 mandou construir ali duas ou três fontes de lavar. Posteriormente o córrego foi canalizado. Neste mesmo largo funcionou nas décadas de 1920 a 1970 um dos terminais de ônibus de Florianópolis, que promoveu certa animação ao local. Ele mudou-se para a Rua Francisco Tolentino em meados da década de 1970 e no local posteriormente foi desenhada a Praça Pio XII, mais conhecida hoje como Largo Fagundes.



Fig. 32 - Largo fagundes na década de 40.



Fig. 33 - Largo fagundes na década de 60.



Fig. 34 - Largo fagundes na década de 70.

Importante citar a presença do prédio sede da Fatma logo em frente ao terreno em análise. Trata-se de um exemplar da Arquitetura Moderna em Florianópolis, inaugurado em 1963, cujo autor é o Arquiteto Calvy de Souza Tavares. O pilotis do térreo garante uma continuidade da rua, característica bastante escassa nos edifícios do entorno. O painel artístico no térreo, as grandes aberturas, os brises horizontais e a planta livre são características marcantes do prédio e do estilo arquitetônico.

Outra edificação importante do entorno imediato é a igreja grega Ortodoxa, símbolo marcante da colonização grega na Ilha de Desterro, e dos costumes religiosos dessas famílias, presentes ainda hoje.



Fig. 35 - Igreja Grega Ortodoxa.



Fig. 36 - Pilotis no nível da rua no edifício sede da Fatma.



Fig. 37 - Edifício sede da Fatma.

3.2. CONTEXTO URBANO



Fig. 38 - Imagem de satélite de Florianópolis. Sem escala.



Fig. 39 - Análise do contexto urbano da região. Sem escala.

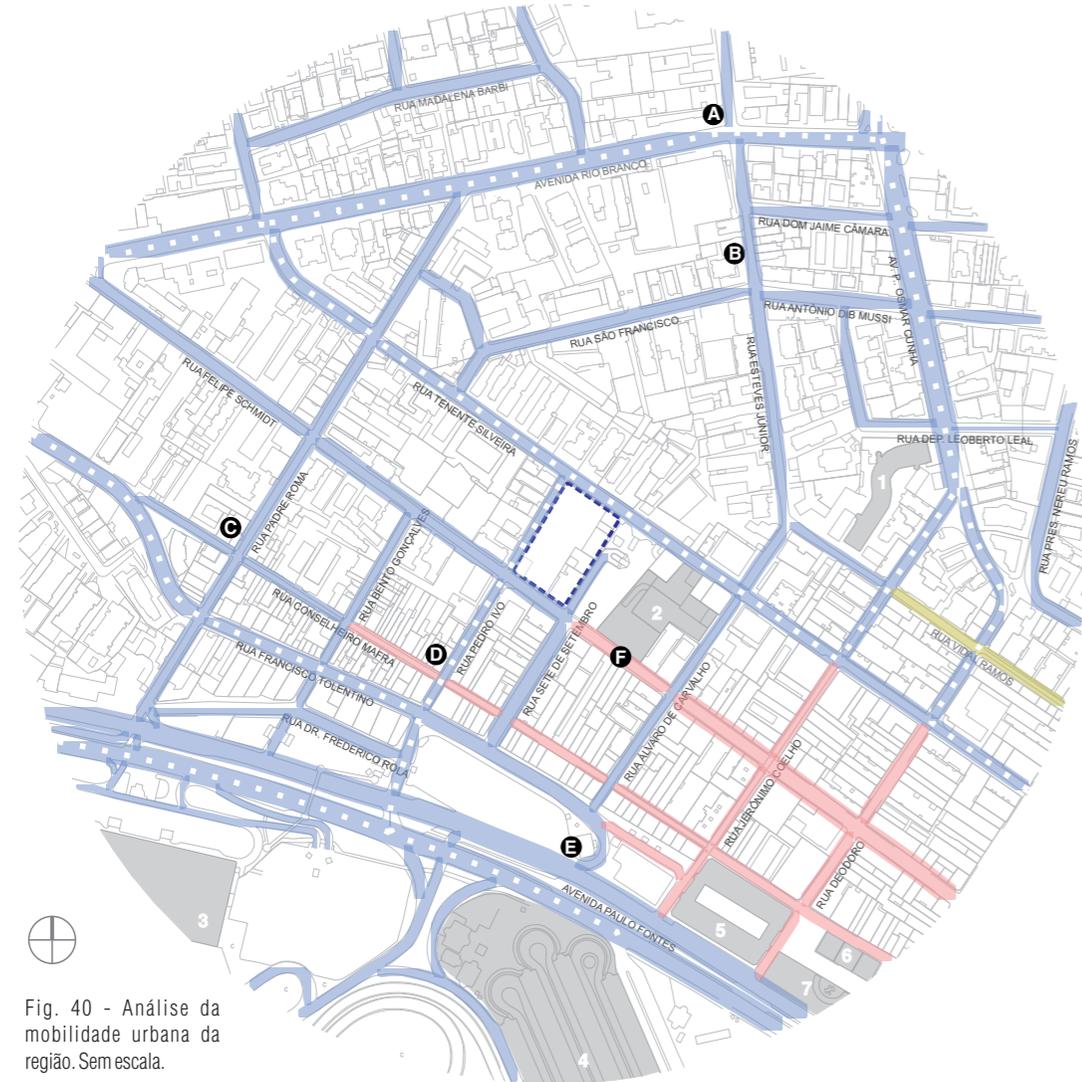
- | | | | | | |
|---------------------------|----------------------|------------------|-------------------------|----------------------------|-----------------------------|
| BR 282 + PONTES + RODOVIA | BEIRAMAR CONTINENTAL | ÁREA EM ANÁLISE | 1 RODOVIÁRIA RITA MARIA | 4 CENTROSUL | A CINESHOW - SHOP. BEIRAMAR |
| PONTE HERCÍLIO LUZ | RUA FELIPE SCHMIDT | ESPAÇOS PÚBLICOS | 2 TICEN | 5 PRAÇA DE PORTUGAL | B CINECLUBE BADESC |
| BEIRAMAR INSULAR | | | 3 TERMINAL ANTIGO | 6 PRAÇA SESQ. POL. MILITAR | |

O terreno em análise se localiza no Centro de Florianópolis, um lote atualmente utilizado como estacionamento e com algumas edificações de uso comercial, ao lado do Largo Fagundes. Ele se situa aproximadamente na metade da rua Felipe Schmidt, esta, que conecta a Praça XV com o Parque da Luz, dois espaços públicos importantes na cidade. Esta rua tem uma grande importância do ponto de vista histórico e concentra também um dos maiores fluxos de pedestre do centro da cidade. O caminho da praça ao parque leva aproximadamente 15 minutos a pé, em um percurso de 1 km.

Foram destacados no mapa os espaços públicos existentes, a fim de mostrar a relação de distância entre eles, sendo que a proposta tomará como diretriz uma integração com o espaço público, principalmente com a rua Felipe Schmidt e com o Largo Fagundes. Muitos destes locais destacados são na verdade sobras do sistema viário, não constituindo praças e espaços de lazer com qualidade, como por exemplo o Parque Náutico Valter Lange, grande área destacada como espaço de lazer.

As pontes Colombo Salles e Pedro Ivo Campos constituem a única conexão rodoviária Ilha/Continente atualmente, conectando a BR 282 (continente) com a Rodovia Gov. Gustavo Richard (ilha). A ponte Hercílio Luz encontra-se em restauro, com seu uso ainda indefinido. A beira-mar da Ilha e do Continente constituem vias importantes para o tráfego rodoviário da cidade e também para o lazer e turismo, pois possuem ampla calçada e ciclovia, onde muitas pessoas praticam esportes, além de alguns decks, academia de saúde, parquinho infantil etc.

3.3. MOBILIDADE URBANA



Com este mapa fica bastante evidente como o traçado urbano atual privilegia o automóvel em detrimento ao pedestre. Os calçadões do entorno do Mercado Público são espaços amplamente utilizados pelas pessoas, que dão vida à estas ruas e ajudam a manter o comércio ativo. Os calçadões tendem a crescer com o passar dos anos, uma vez que a cidade está sobrecarregada de automóveis, principalmente no centro histórico.

A rua Vidal Ramos passou por uma revitalização em 2012 onde foi transformada em via compartilhada, servindo como projeto piloto, para ser implantado em outros locais. A redução da velocidade do automóvel, o nivelamento da pista de rolamento e das calçadas e a padronização da comunicação visual das lojas foram características do projeto. Porém, é a única via compartilhada de toda a região analisada, onde diversas outras ruas mereciam tratamento semelhante.

O transporte público abrange diversas ruas da área em análise. Segundo levantamento feito no *website* do Consórcio Fênix, responsável pelos ônibus do local, 34 linhas de ônibus passam pela região, sendo 8 linhas comuns e 26 executivas. Diversas linhas passam pelas ruas Tenente Silveira e Pedro Ivo, em frente ao terreno em estudo.

Alguns locais foram destacados como referências urbanas, locais bastante conhecidos pelas pessoas que se referem a eles como referência para se situar na cidade. Pontos de conflitos identificados - geralmente pedestre versus automóvel - foram destacados no mapa e registrados em fotografia.

- | | | | | | | | | | |
|-----|-------------------|---|-----------------------|---|--------------------|---|---------------------------------|---|---------------------------------|
| - - | ÁREA EM ANÁLISE | 1 | CEISA CENTER | 5 | MERCADO PÚBLICO | A | CRUZAMENTO RIO BR. COM EST. JR. | D | CRUZAMENTO CONS. MAFRA E P. IVO |
| ■ | VIA AUTOMÓVEL | 2 | LOJA AMERICANAS | 6 | ANTIGA ALFÂNDEGA | B | CALÇADA RUA ESTEVES JR | E | FINAL DA RUA FRANCISCO TOLENT. |
| ■ | ROTA ÔNIBUS | 3 | RODOVIÁRIA RITA MARIA | 7 | LARGO DA ALFÂNDEGA | C | TRECHO RUA PADRE ROMA | F | CALÇADÃO COMPARTILHADO |
| ■ | CALÇADÃO | 4 | TICEN | | | | | | |
| ■ | VIA COMPARTILHADA | | | | | | | | |



Fig. 41 - Conflito A.



Fig. 42 - Conflito B.



Fig. 43 - Conflito C.



Fig. 44 - Conflito D.



Fig. 45 - Conflito E.



Fig. 46 - Conflito F.

3.4. USO DO SOLO

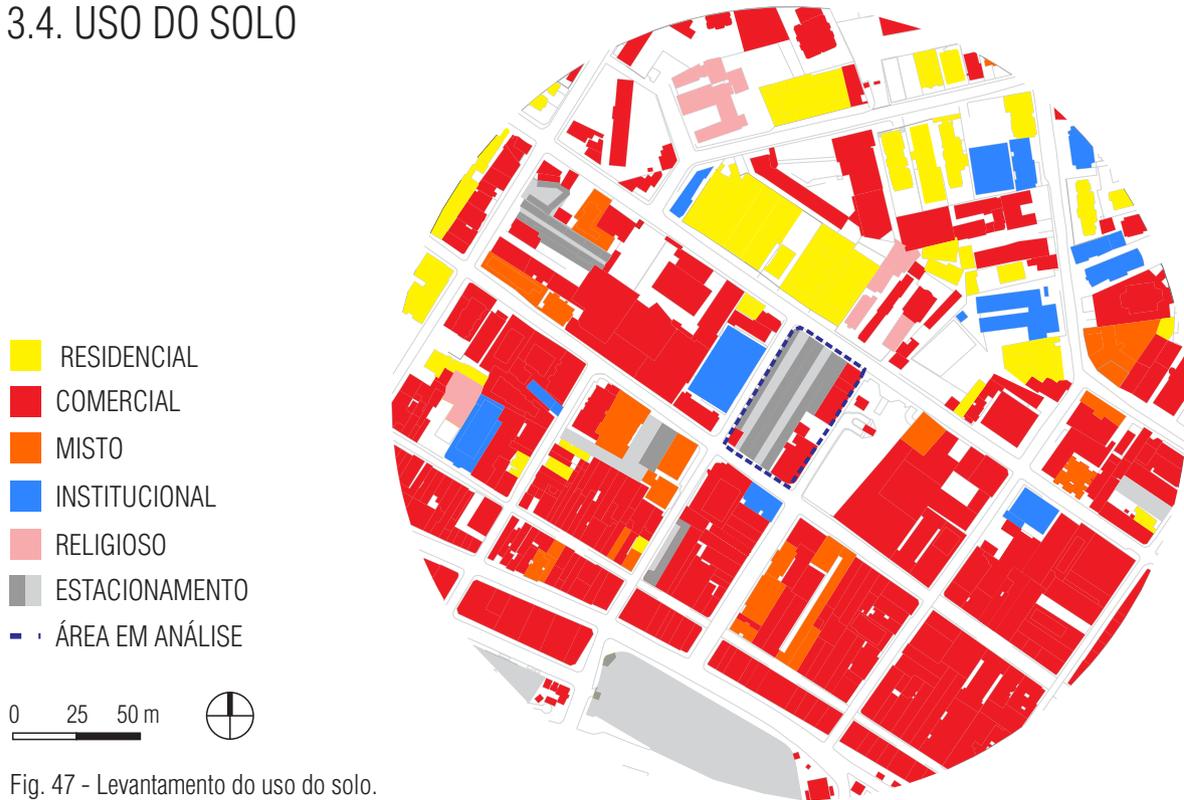


Fig. 47 - Levantamento do uso do solo.

Destaca-se o uso comercial como predominante de todo o entorno do terreno em estudo, fato este que é realidade em boa parte do centro da cidade. Alguns edifícios com uso misto podem ser notados - proporcionando certa vitalidade no período noturno, principalmente. Existe uma predominância residencial à norte do terreno (que segue na Rua Esteves Júnior e região) e outra que

se inicia à leste (e segue em direção ao parque da luz). Os usos institucional e religioso se fazem presentes em alguns locais, sendo pontos de referência urbana. Alguns grandes terrenos vazios são ocupados por estacionamentos, como é o caso do terreno em análise, que ocupa área aproximada de 3.000 m² (em cinza escuro foram destacados os telhados improvisados destes).

3.5. GABARITOS



Fig. 48 - Levantamento de gabaritos.

Este mapa evidencia duas regiões distintas quanto ao gabarito. A região leste/sul compreende parte do centro histórico da cidade, onde predominam quase na sua totalidade as construções antigas de 1 ou 2 pavimentos, com algumas exceções de prédios que foram permitidos na década de 70, conforme plano diretor vigente da época. Já a região oeste/norte é área

mais recente, onde edifícios de até 14 pavimentos se destacam, marcando uma região bastante verticalizada, entre edifícios comerciais, residenciais e institucionais. O terreno em estudo possui prédios altos em seu entorno imediato e algumas construções térreas e de 2 pavimentos no limite com o Largo Fagundes.

3.6. CHEIOS x VAZIOS



Fig. 49 - Levantamento de cheios e vazios.

Novamente ficam evidenciadas duas áreas distintas, assim como no mapa anterior. Na região mais antiga (leste/sul), onde não se construía com afastamentos, percebe-se grandes massas edificadas, mesmo que baixas. Na área mais recente (oeste/norte) as construções já apresentam afastamentos mínimos previstos em plano diretor. Os vazios urbanos, a

maioria estacionamentos, representam áreas com potencial para áreas públicas, gerando um "respiro" dentro da massa edificada do centro, principalmente o terreno em análise, tendo em vista sua grande dimensão.

3.7. PÚBLICO x PRIVADO



Fig. 50 - Levantamento de público e privado.

Este mapa evidencia uma realidade observada em praticamente toda a cidade: a carência de espaços públicos. Na região analisada, o único lote público é o Largo Fagundes (o grande terreno ao sul é público porém liberado para empresas o explorarem como estacionamento).

Os lotes públicos de uso controlado representam edifícios institucionais como o Ministério Público e sedes administrativas, a única exceção é a Biblioteca Pública, representando o único equipamento urbano da região analisada.

3.8. LEGISLAÇÃO

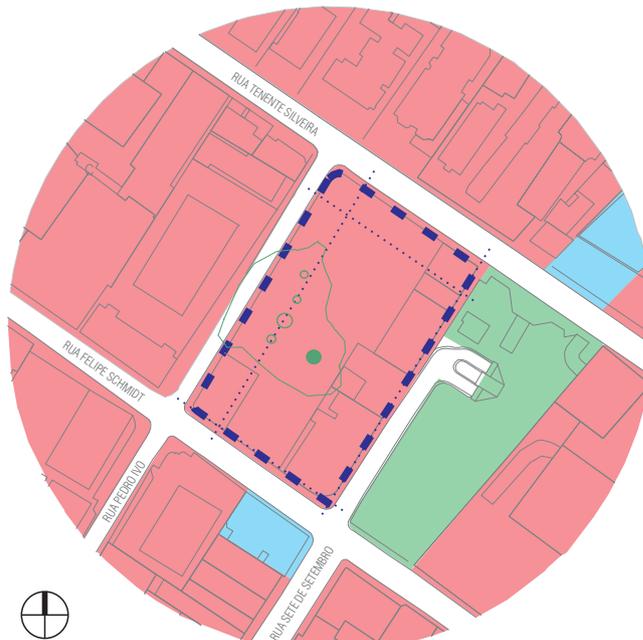


Fig. 51 - Mapa legislação da área. Sem escala.



Fig. 52 - Mapa indicando o conjunto tombado e a APC.
Fonte: Biblioteca do IPUF, modificado pelo Autor.

Conforme o Plano Diretor de Florianópolis, a área em análise é classificada como Área Mista Central (AMC) 12.5. Uma das árvores presentes no local foi decretada imune ao corte no decreto nº 152/87, pelo seu interesse paisagístico e raridade botânica. As outras árvores precisam de autorização da FLORAM para serem cortadas.

Taxa de Ocupação (T.O.) - **50%**
Índice de Aproveitamento (I.A.) - **4,8**
Número máximo de pavimentos - **12**
Afastam. Eixo Rua Tenente Silveira - **12m**
Afastam. Eixo Rua Pedro Ivo - **11m**

○ ÁRVORES EXISTENTES
● ÁRVORE IMUNE AO CORTE
- - - ÁREA EM ANÁLISE
- - - AFASTAMENTOS MÍNIMOS

■ AMC 12.5
■ ACI
■ AVL

O terreno em análise se encontra exatamente ao lado de uma Área de Preservação Cultural (APC) e muito próximo do Conjunto Tombado nº 1, do decreto nº 270/86, o conjunto mais expressivo da cidade.

■ CONJUNTO TOMBADO Nº 1
■ APC

3.9. O LARGO FAGUNDES

Este espaço possui grande importância para o contexto em que está inserido, pois é uma das poucas áreas públicas de lazer da região, além de estar localizada entre o eixo da rua Felipe Schmidt, conectando a Praça XV e o Parque da Luz.



Fig. 53 - Vista geral do Largo Fagundes.

Apesar de ser bastante utilizado pelas pessoas, o largo encontra-se um tanto degradado, necessitando de renovação de materiais, poda e acréscimo de vegetação, bem como aberturas para a loja Americanas.



Fig. 54 - Fachada das Lojas Americanas voltada para o Largo.



Fig. 55 - Vista lateral do Largo Fagundes.



Fig. 56 - Banco contínuo e pergolado no Largo Fagundes.



Fig. 65 - Maquete física da região em análise.

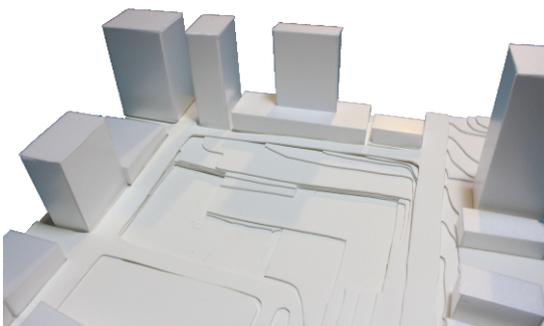


Fig. 66 - Maquete física da região em análise.

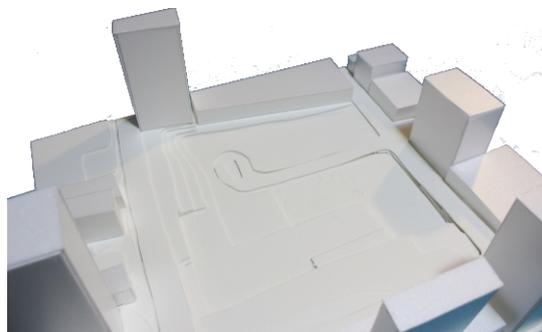
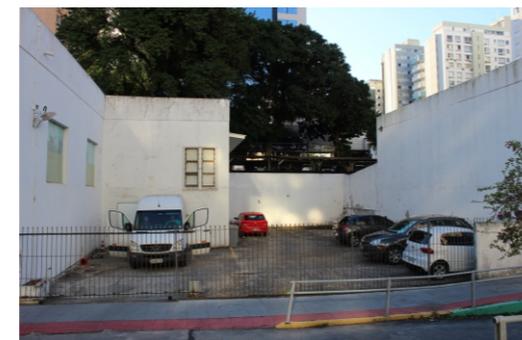


Fig. 67 - Maquete física da região em análise.

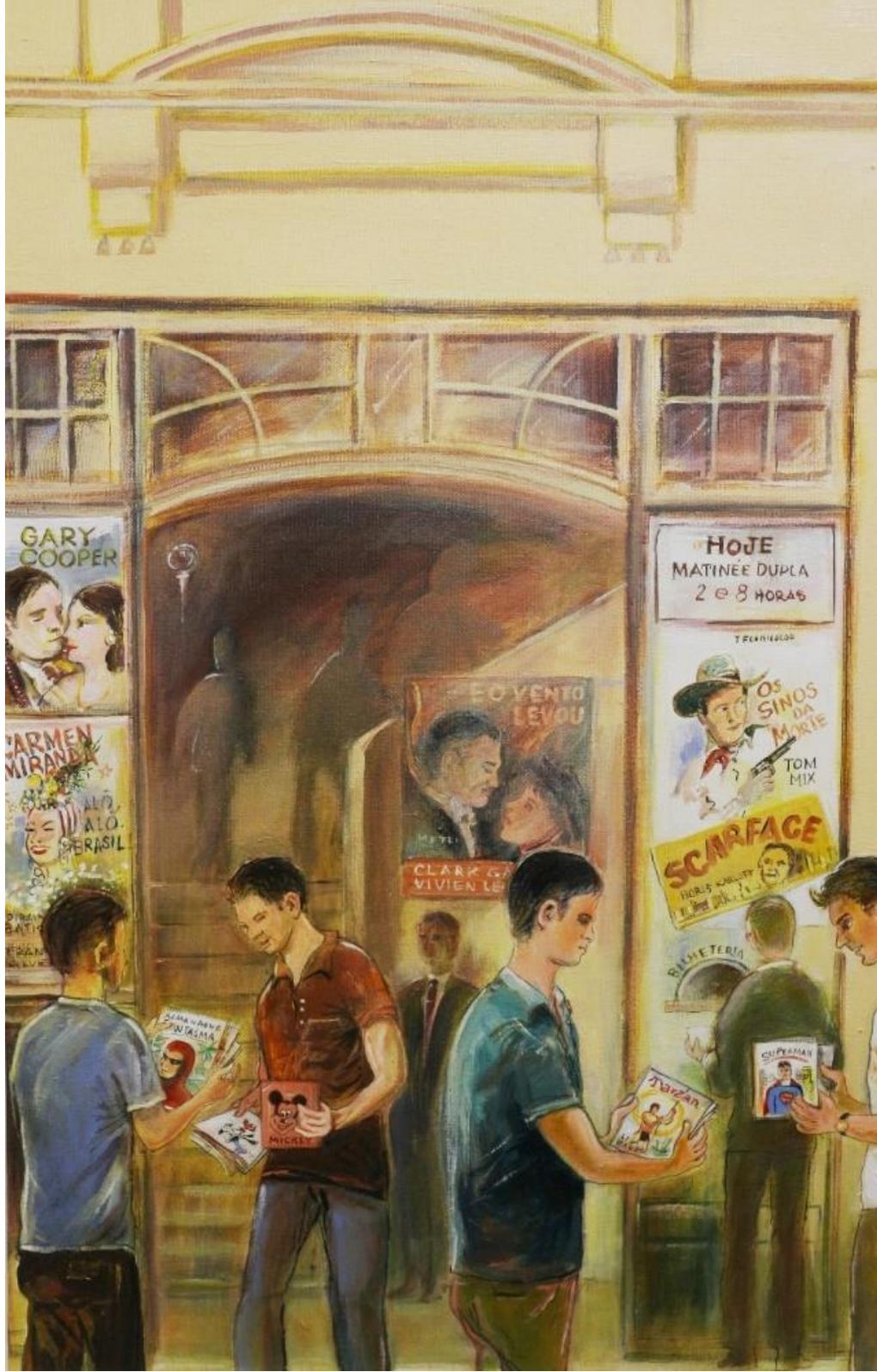
3.11. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



Fig. 68 a 82. Vide Créditos das Imagens.







4. REFERÊNCIAS PROJETAIS

4.1. ALESIA CINEMA

Manuelle Gautrand Architecture | Paris | FR | 2016



No ano de 2012, a equipe do M.G.A. foi incumbida de projetar a nova sede do octogenário Cinema Alesia, em uma movimentada avenida, no 14º *arrondissement* de Paris. A antiga sede, no mesmo terreno, era uma edificação antiga, que necessitava de uma reformulação completa.

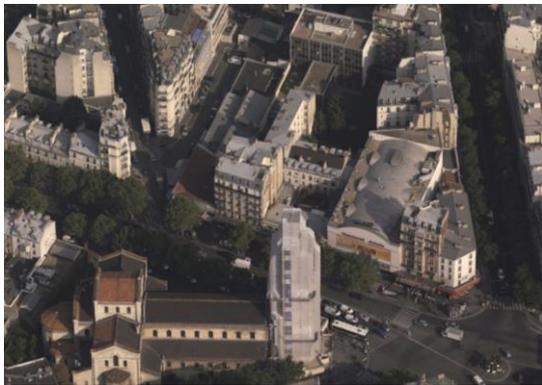


Figura 86 - Contexto urbano da edificação.

4.1.1. Implantação e Relação com Entorno

A edificação ocupa o lote inteiro, característica comum na cidade de Paris, e está inserida em uma quadra totalmente consolidada com edifícios históricos de até sete pavimentos no seu entorno. Existe uma fachada principal e outra fachada de entrada de serviço.



Figura 87 - Planta de Situação.

4.1.2. Partido Geral e Volumetria

Para melhor aproveitamento do lote, foram utilizados quatro pavimentos e um subsolo. A fachada principal – única fachada com abertura para a rua – é composta de telas em *led*, dispostas em sentidos diversos, marcando a contemporaneidade da edificação. Com a condição urbana de Paris, não eram necessários afastamentos, gerando fachadas cegas. O foyer é usado como elemento importante de integração entre ambiente interno e externo, e como espaço de convívio e estar das pessoas. Outro elemento utilizado pelos arquitetos foi a volumetria da plateia das salas, em desnível, estar à mostra nos pavimentos inferiores, assumindo a forma e a necessidade desses espaços.



Figura 88 - Nível térreo do cinema.

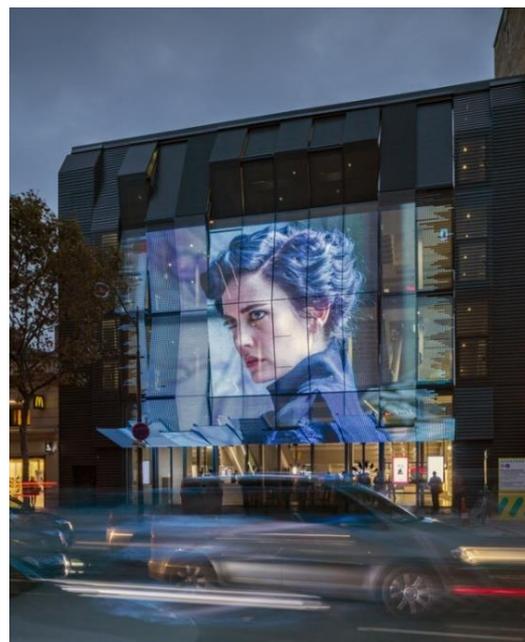


Figura 89 - Vista externa do edifício.

4.1.3. Espaços e Programa

O térreo do edifício é composto de espaço de estar das pessoas, quiosques de alimentação, sanitários e bilheteria. O foyer acontece em três níveis e é um espaço integrador, usado para acesso das salas e também como pequenas plateias que funcionam como living, além dos mezaninos da fachada, que proporcionam a vista para a rua. Nos três níveis do foyer estão localizadas 4 salas de cinema, além de outras 4 no subsolo.

4.1.4. Acessos e Circulações

O acesso principal é voltado à *Avenue du General Leclerc* no nível térreo, onde acontece a fachada principal em painéis de *led*. A entrada secundária e de serviço é voltada à *Rue D'Alesia*, em uma pequena abertura. O foyer faz a função de circulação vertical de todo o edifício, além da circulação de serviço e saídas de emergência nos fundos das salas.



Figura 90 - Corte perspectivado da proposta.

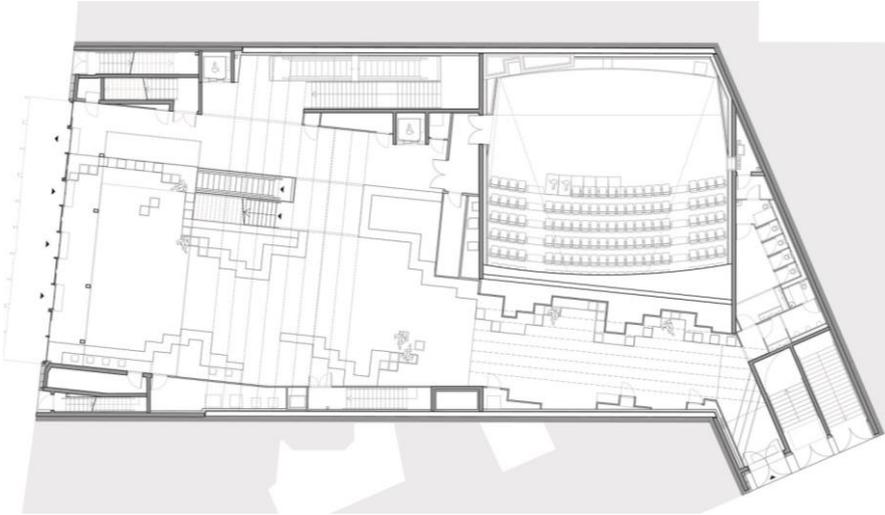


Figura 91 – Planta nível térreo.

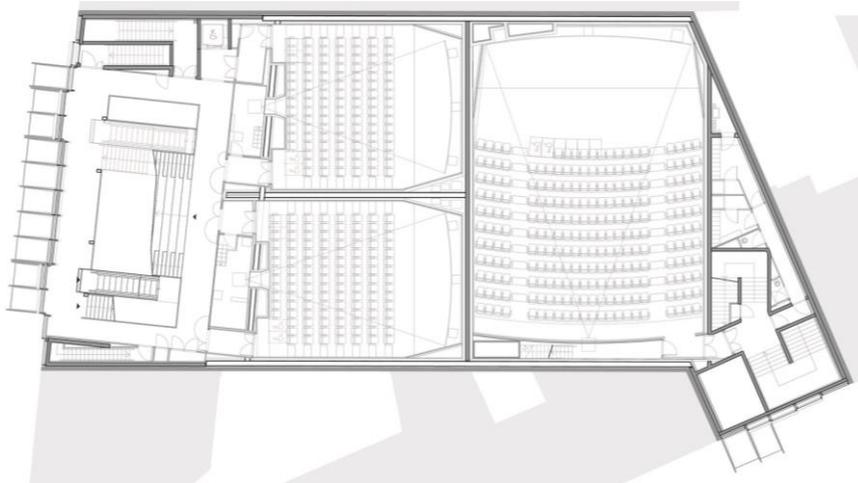


Figura 92 – Planta nível 1.

4.1.5. Sistema Construtivo

Estrutura metálica com fechamento em placa cimentícia, fachada com painéis revestidos com *led*. Por se tratar de um cinema, a circulação de ar e iluminação são controlados, sendo apenas o foyer e mezaninos iluminados naturalmente.

Segundo os arquitetos, a estrutura metálica foi a escolhida para vencer os vãos necessários para as salas de cinema, que era um dos desafios do projeto.

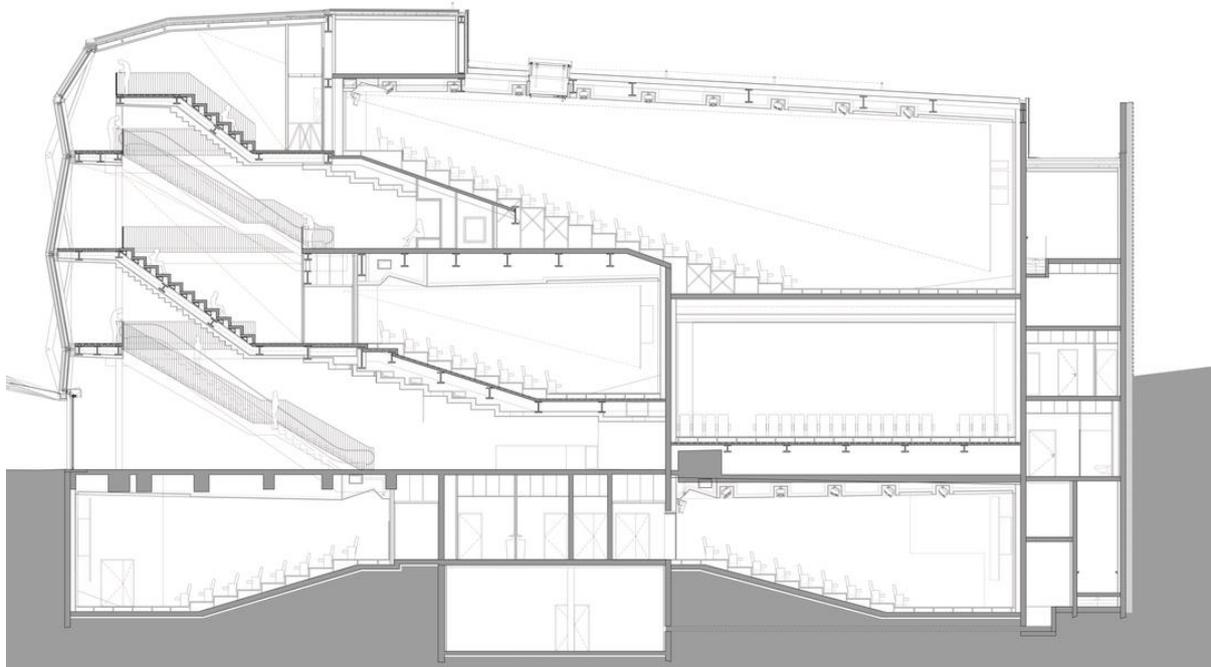


Figura 93 – Corte.

4.2. CINETECA NACIONAL

Rojkind Arquitectos | Cidade México | MEX | 2014



Localizado no quadrante sul da Cidade do México, o projeto é uma ampliação do Arquivo Nacional do Cinema e o Instituto de Cinema do México projetado em 1982, que possui a maior herança cinematográfica da América Latina. Com uma renovação completa, após um incêndio, o projeto original da Cineteca incluiu a expansão e renovação do complexo existente, incorporando quatro novas salas de cinema, além da revitalização do espaço externo.



Figura 95 - Perspectiva do anfiteatro.



Figura 96 – Perspectiva externa do edifício.

4.2.1. Implantação e Relação com Entorno

A nova ocupação do lote foi pensada para que o antigo estacionamento, que ocupava todo o restante do terreno, desse lugar à uma praça coberta de aproximadamente 3.000 m². Um anfiteatro externo, espaços comerciais e um cuidadoso tratamento paisagismo foram incorporados ao programa original, expandindo

possibilidades de interação e trocas culturais e sociais, proporcionando ao complexo uma atmosfera de campus universitário. O complexo está implantado em uma região de alta densidade e se tornou, segundo os arquitetos, um novo espaço de encontro, não apenas para espectadores, mas também para os habitantes.



Figura 97 - Implantação do complexo.

4.2.2. Partido Geral e Volumetria

Priorizando os espaços livres, as quatro salas foram dispostas para criar uma entrada que conduz ao novo pátio coberto pela estrutura metálica. Esta serve como proteção e elemento de união entre o novo e o antigo. Volumetricamente, partiu-se de um cubo para gerar a forma do "anexo" e este não possui aberturas, característica comum para esta função.



Figura 98 - Perspectiva do pátio coberto.



Figura 99 – Perspectiva do Foyer.

4.2.3. Acessos, Circulações e Zoneamento

A entrada é frontal e marcada pelos afastamentos das novas salas de exibição, que são unidas pela cobertura metálica. A circulação é predominantemente horizontal e acontece em todo o entorno da nova proposta, uma vez que a integração dos espaços foi feita com o intuito de gerar um novo espaço de estar para os visitantes e moradores do entorno. Fato comprovado, desde sua reabertura, o número de visitantes da Cineteca continua a surpreender, com um total de 806.803 espectadores em 2014 - um aumento de 29,22% em relação ao ano anterior - e 1.287 filmes a mais em cartaz.

4.2.4. Espaços e Programa

Foram construídos quatro novas salas de cinema, um estacionamento de seis pavimentos, um conjunto de escritórios dispostos linearmente e uma grande cobertura que integra o novo "anexo" com o complexo original. Nas palavras do diretor do projeto, Michel Rojkind: "Não queríamos que parecesse um lobby de um cinema comercial, queríamos que fosse como um campus universitário, com tudo livre, disperso em um parque".



Figura 100 - Corte AA'.



Figura 101 – Corte BB'.

4.2.5 Sistema Construtivo e Fechamentos

Estrutura metálica com fechamento misto em bloco de concreto e tijolos. A cobertura usa do mesmo sistema estrutural da construção, porém tem fechamento em vidro e chapa metálica.

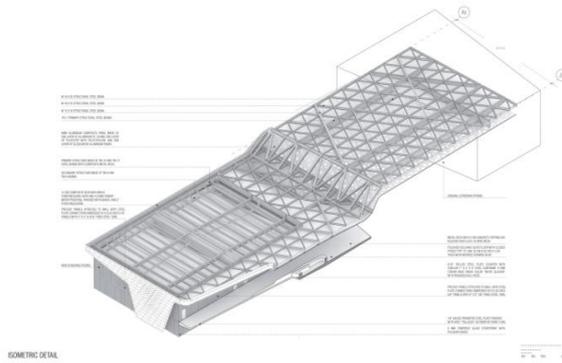


Figura 102 – Perspectiva esquemática da estrutura.

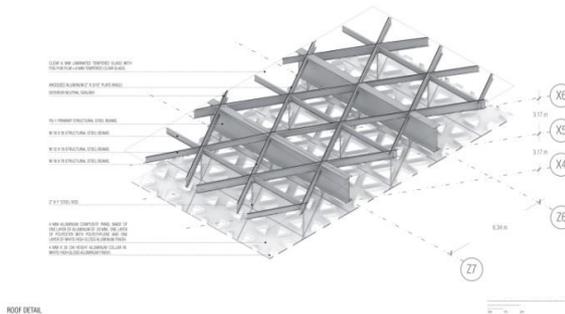


Figura 103 – Perspectiva esquemática da estrutura.4

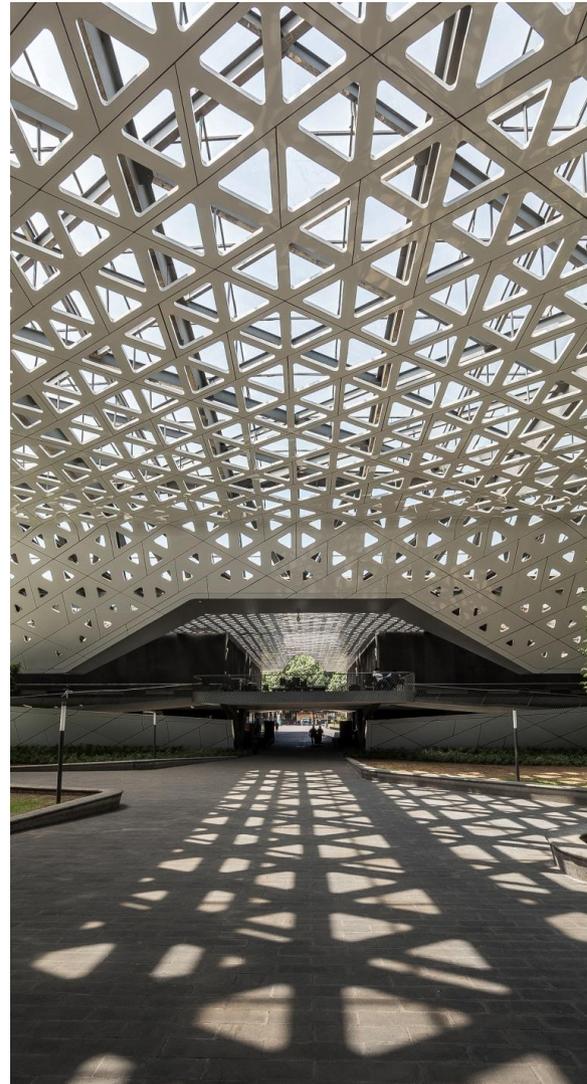


Figura 104 – Perspectiva do pátio coberto.



Figura 105 - Sala de cinema principal.



Figura 106 - Anfiteatro sendo utilizado no período noturno.

4.3. CONSIDERAÇÕES PARA ESTE TRABALHO

Os dois projetos analisados serviram como referências para a elaboração do partido arquitetônico apresentado no próximo capítulo. Buscaram-se projetos atuais de complexos de cinema, que marcam a contemporaneidade e que buscam uma integração com a rua e a cidade, características estas, pretendidas no projeto a ser desenvolvido.

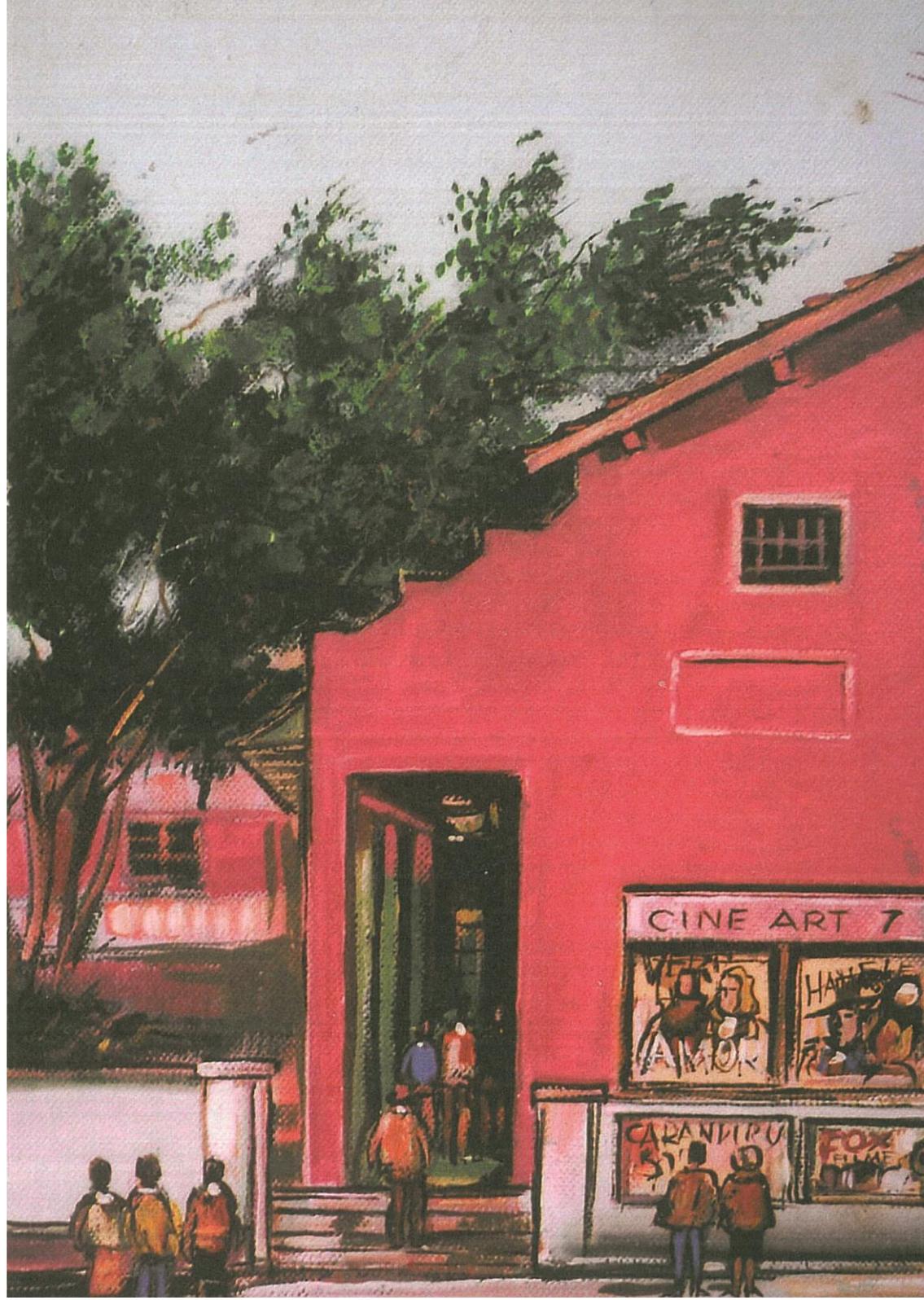
4.3.1. Alesia Cinema

O elemento mais marcante deste projeto e que será incorporado ao partido arquitetônico deste trabalho é o foyer, componente que foi trabalhado pelos arquitetos para servir não só como circulação vertical, mas também um espaço de transição entre o ambiente externo e interno e como ambiente de estar e espera. O sistema construtivo e materiais, principalmente na fachada principal, marcam sua época e o diferenciam do contexto histórico em que está inserido.

Outro elemento interessante é a volumetria da plateia das salas de cinema, que ficaram aparentes nos pavimentos inferiores, assumindo a forma e a função deste espaço.

4.3.2. Cineteca Nacional

O grande diferencial deste cinema é o foyer ser um elemento aberto, que possui conexão direta com o ambiente externo, diferente de um cinema comercial, como frisou o arquiteto diretor do projeto. A estrutura metálica também marca sua época de construção. O anfiteatro é um elemento bastante interessante, atraindo pessoas para dentro do complexo, proporcionando possibilidades de exibições de filmes também no ambiente externo, característica essa que será tomada como diretriz para a construção do partido.



5. PARTIDO ARQUITETÔNICO

5.1. DIRETRIZES URBANAS

sem escala

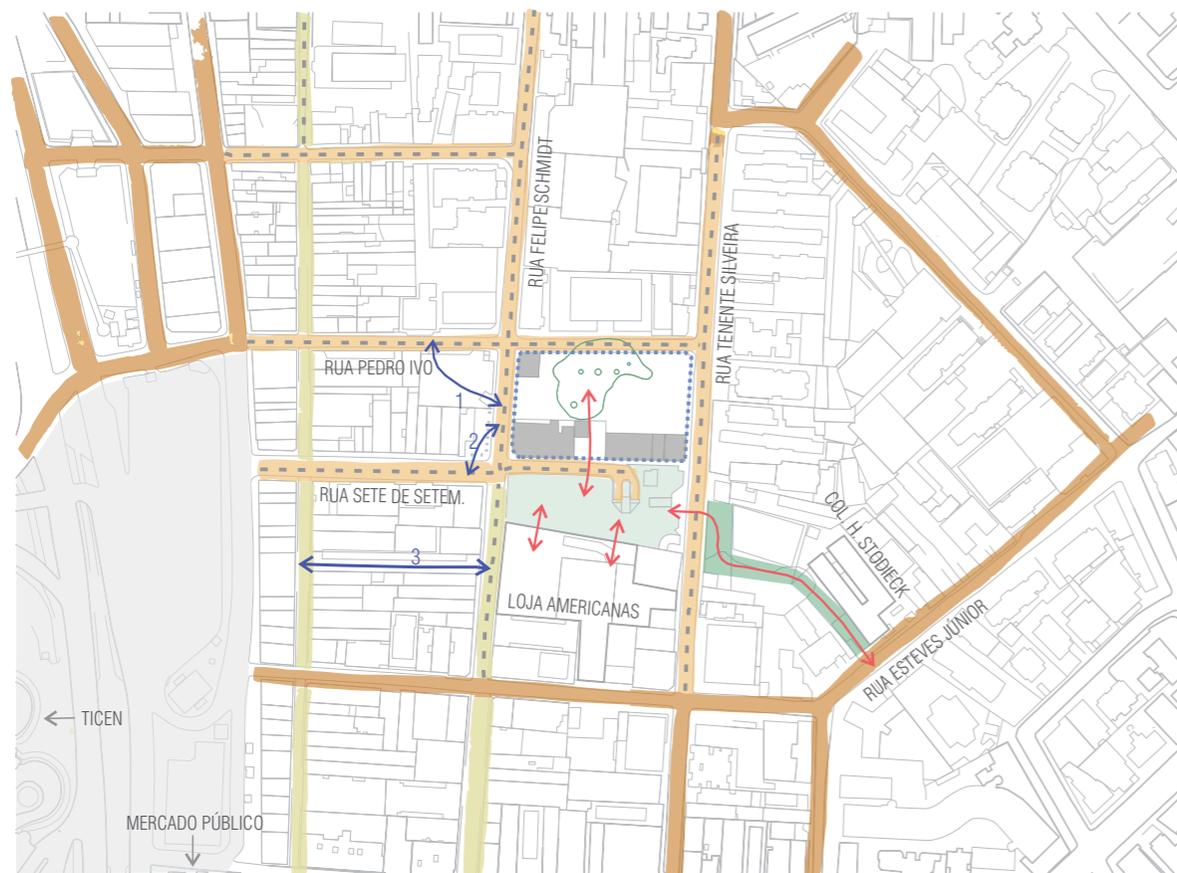


Fig. 108 - Diretrizes para o entorno.

	VIA AUTOMÓVEL EXISTENTE		AVL EXISTENTE		CONEXÕES EXISTENTES
	PROPOSTA VIA COMPARTILHADA		PROPOSTA NOVA AVL		CONEXÕES PROPOSTAS
	CALÇADÃO EXISTENTE		EDIFÍCIOS A DEMOLIR		
	PROPOSTA CALÇADÃO		PROJETO VIGLIECCA		

A área de intervenção se encontra em um contexto praticamente consolidado, ao lado do centro histórico de Florianópolis, onde o fluxo de pedestres é predominante. Porém, as ruas adjacentes ao terreno ainda são vias exclusivas para o carro. Toma-se como primeira diretriz a proposta de vias compartilhadas e dois novos calçadões, valorizando o espaço para o pedestre, e facilitando e tornando mais segura a chegada ao terreno à pé.

Na região em frente ao Mercado Público estão localizados o camelódromo, parte da Avenida Gustavo Richard e um grande estacionamento. Porém, trata-se de uma área importante, onde muitos pedestres vem de diferentes partes do Centro da cidade a pé em direção ao TICEN. Toma-se então como diretriz a incorporação do projeto urbano do escritório "Vigliecca e Associados" no contexto urbano da proposta.

Foi proposta uma nova Área Verde de Lazer (AVL) dentro do terreno do Colégio Estadual Henrique Stodieck, a fim de

propor uma conexão direta entre as ruas Esteves Júnior e Tenente Silveira e o Largo Fagundes.

Algumas edificações de 1 ou 2 pavimentos, que não possuem valor histórico, foram propostas para serem demolidas, de forma a proporcionar um melhor aproveitamento do lote e conseguir alcançar uma conexão entre o terreno com o largo e as ruas adjacentes.

Algumas conexões urbanas interessantes foram destacadas: o Shopping Pórtico (1), que faz uma pequena conexão entre as ruas Felipe Schmidt e Pedro Ivo, o pilotis do edifício sede da FATMA (2) e a galeria Jaqueline (3), que conecta a rua Felipe Schmidt e Conselheiro Mafra,

É proposta também uma conexão física e visual entre a loja Americanas e o Largo Fagundes, que poderia acontecer com aberturas de portas e janelas na fachada cega que é voltada ao Largo.



Fig. 109 - Implantação da proposta do escritório "Vigliecca e Associados".



Fig. 110 - Esquema do partido geral.

5.2. DIRETRIZES PARTIDO GERAL

sem escala

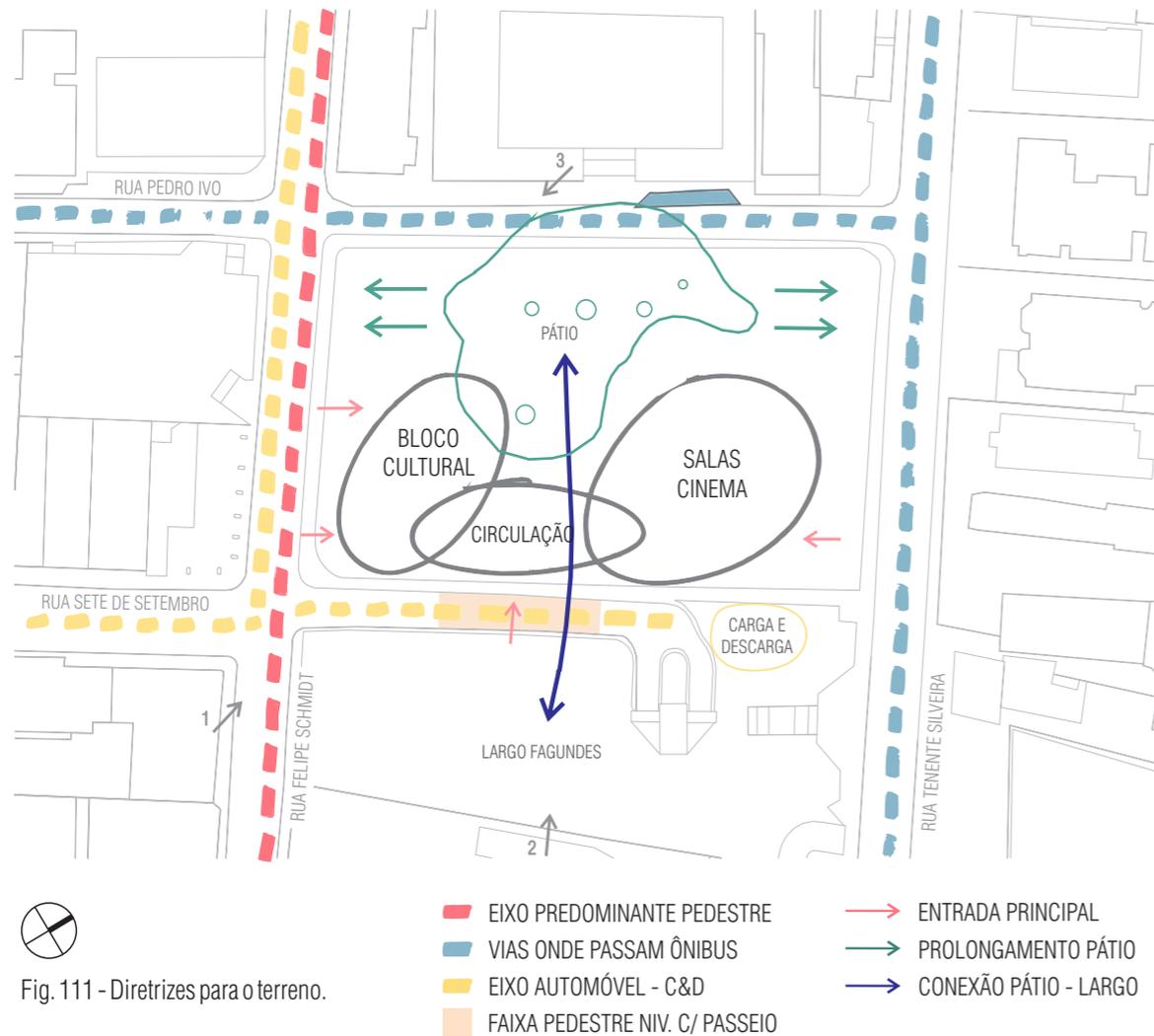


Fig. 111 - Diretrizes para o terreno.

Iniciou-se o partido pela setorização do programa de necessidades em dois grandes blocos, o primeiro, bloco cultural, compreendendo foyer, miateca, café, espaços expositivos, restaurante e espaço educativo multiuso, e o segundo, compreendendo 06 salas de cinema e foyer. Setorizou-se o bloco cultural junto à rua Felipe Schmidt, por ser uma rua onde predominam os fluxos de pedestres, possibilitando diversas entradas e transparência nos fechamentos, a fim de garantir permeabilidade visual.

O segundo bloco compreende as salas de cinemas, espaços que requerem fechamento total, gerando grandes volumes opacos. Logo, setorizou-se este bloco voltado à rua Tenente Silveira, onde o fluxo de pedestre é baixo. Um terceiro bloco garante a circulação horizontal entre os outros dois, e, com predominância de fechamento em vidro, proporciona continuidade visual entre largo e pátio.

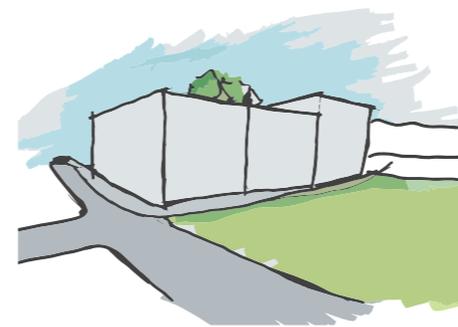


Fig. 112 - Croqui 1 da proposta.

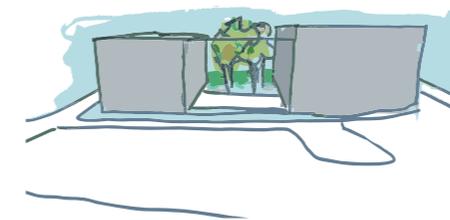


Fig. 113 - Croqui 2 da proposta.



Fig. 114 - Croqui 3 da proposta.

No espaço do terreno voltado à rua Pedro Ivo, propõe-se o prolongamento da área verde, aumentando o pátio que se conformou nesta setorização. Nesta mesma rua, por onde passam diversas linhas de ônibus, um ponto de ônibus recebe as pessoas que chegam por este modal, que adentram o edifício pelo pátio.

Utilizou-se de um espaço residual do Largo Fagundes para ser utilizado como área de carga e descarga do Centro de Mídia.



5.3. IMPLANTAÇÃO ESQUEMÁTICA + 6.50 m

Fig. 115.

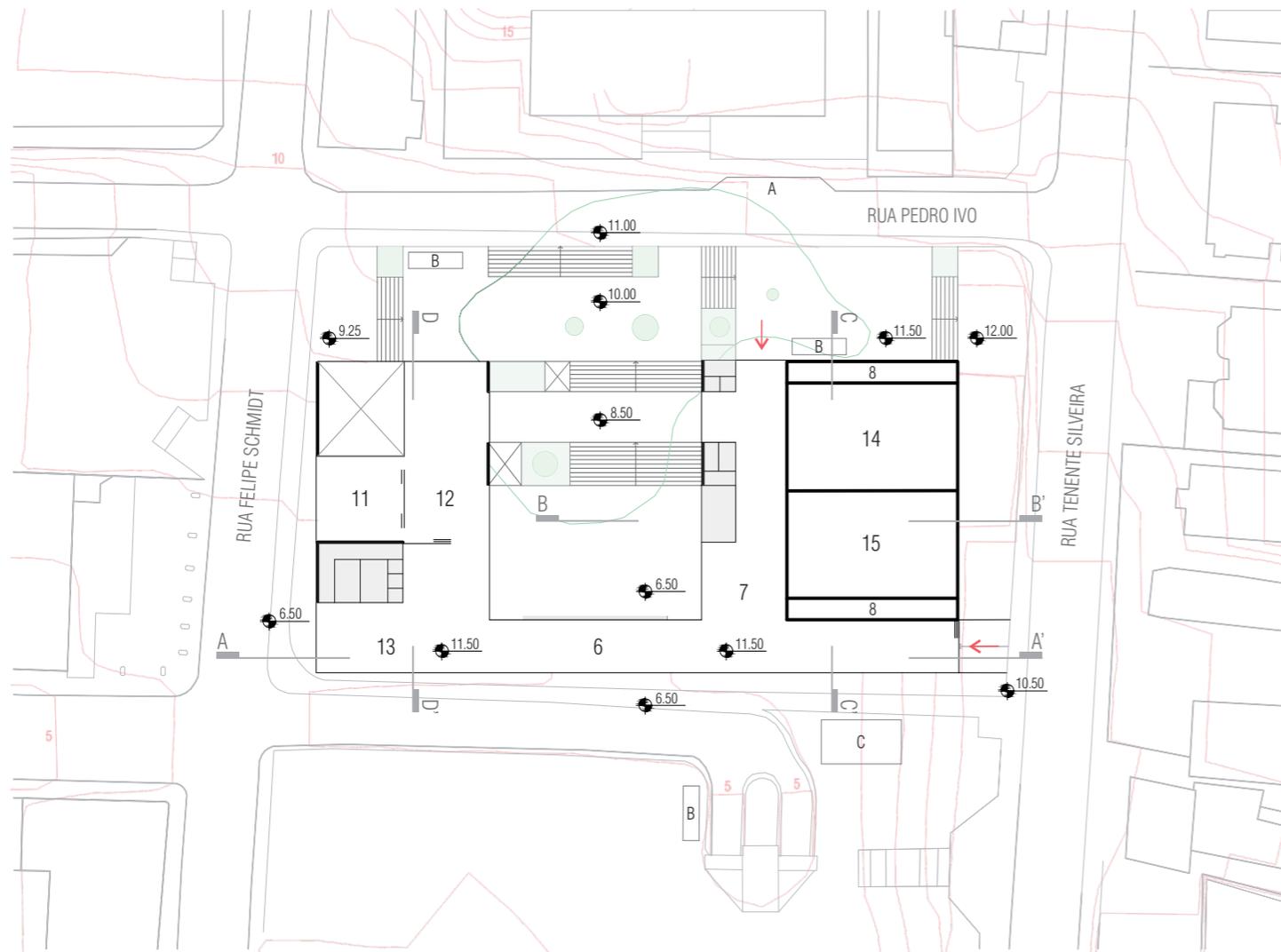


1. Midiateca (Salão Principal 1)
 2. Café
 3. Cozinha Café
 4. Foyer Bloco Cultural
 5. Pátio
 6. Circulação
 7. Foyer Bloco Cinemas
 8. Saídas de Emergência
 9. Sala de Cinema 1 (250 lugares)
 10. Depósito
 11. Midiateca (Salas Reunião e Info.)
 12. Midiateca (Salão Principal 2)
 13. Espaço Expositivo 2
 14. Sala de Cinema 2 (120 lugares)
 15. Sala de Cinema 3 (120 lugares)
 16. Salas Multiuso
 17. Salas Oficina
 18. Salas Informática
 19. Espaço Expositivo 2
 20. Restaurante
 21. Cozinha Restaurante
 22. Bar/Lounge
 23. Sala de Cinema 4 (75 lugares)
 24. Sala de Cinema 5 (75 lugares)
 25. Sala de Cinema 6 (75 lugares)
 26. Adm/Funcionários
- A. Parada de Ônibus
 B. Bicicletário
 C. Área Carga/Descarga
- Núcleo Rígido (Cir. Vertical e BWC's)

Seguindo as diretrizes propostas para o partido, o bloco cultural foi setorizado junto à rua Felipe Schmidt e o bloco das salas de cinema junto à rua Tenente Silveira. O bloco da circulação une os dois volumes e conforma uma implantação em "U", com um pátio interno e frontal, que se estende por toda a testada da rua Pedro Ivo, prolongando o espaço verde já existente. Nessas áreas verdes trabalhou-se com escadas e plataformas para vencer as variações de nível. As escadarias servem também como espaço de estar e arquibancada, voltadas à uma tela de projeção externa, instalada junto à passarela de circulação horizontal (5).

No nível + 6,50 m o acesso se dá pela rua Felipe Schmidt, no foyer do bloco cultural, levando à midiateca e café, ao pátio externo, e às circulações horizontal e vertical. O nível superior, + 11,50 m é acessado pela rua Tenente Silveira, no foyer do bloco dos cinemas.

Este, abriga 6 salas de projeção, dispostas em 3 níveis principais, e outros três intermediários, possibilitando a entrada dos espectadores por dois níveis em cada sala, como mostra o corte BB'. Todos os níveis dos dois blocos estão conectados pela passarela (6); o último nível do bloco do cinema dá acesso à cobertura do bloco cultural.



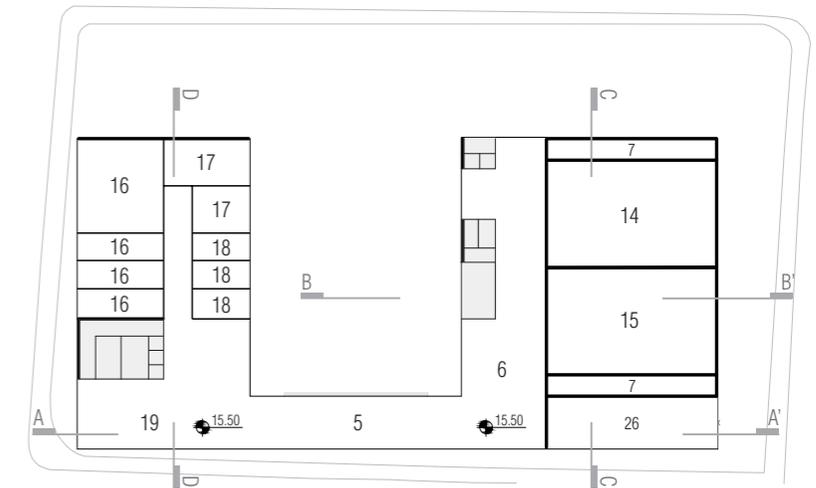
5.4. IMPLANTAÇÃO ESQUEMÁTICA + 11.50 m

Fig. 116.



1. Mideateca (Salão Principal 1)
 2. Café
 3. Cozinha Café
 4. Foyer Bloco Cultural
 5. Pátio
 6. Circulação
 7. Foyer Bloco Cinemas
 8. Saídas de Emergência
 9. Sala de Cinema 1 (250 lugares)
 10. Depósito
 11. Mideateca (Salas Reunião e Info.)
 12. Mideateca (Salão Principal 2)
 13. Espaço Expositivo 2
 14. Sala de Cinema 2 (120 lugares)
 15. Sala de Cinema 3 (120 lugares)
 16. Salas Multiuso
 17. Salas Oficina
 18. Salas Informática
 19. Espaço Expositivo 2
 20. Restaurante
 21. Cozinha Restaurante
 22. Bar/Lounge
 23. Sala de Cinema 4 (75 lugares)
 24. Sala de Cinema 5 (75 lugares)
 25. Sala de Cinema 6 (75 lugares)
 26. Adm/Funcionários
- A. Parada de Ônibus
 B. Bicicletário
 C. Área Carga/Descarga

■ Núcleo Rígido (Cir. Vertical e BWC's)

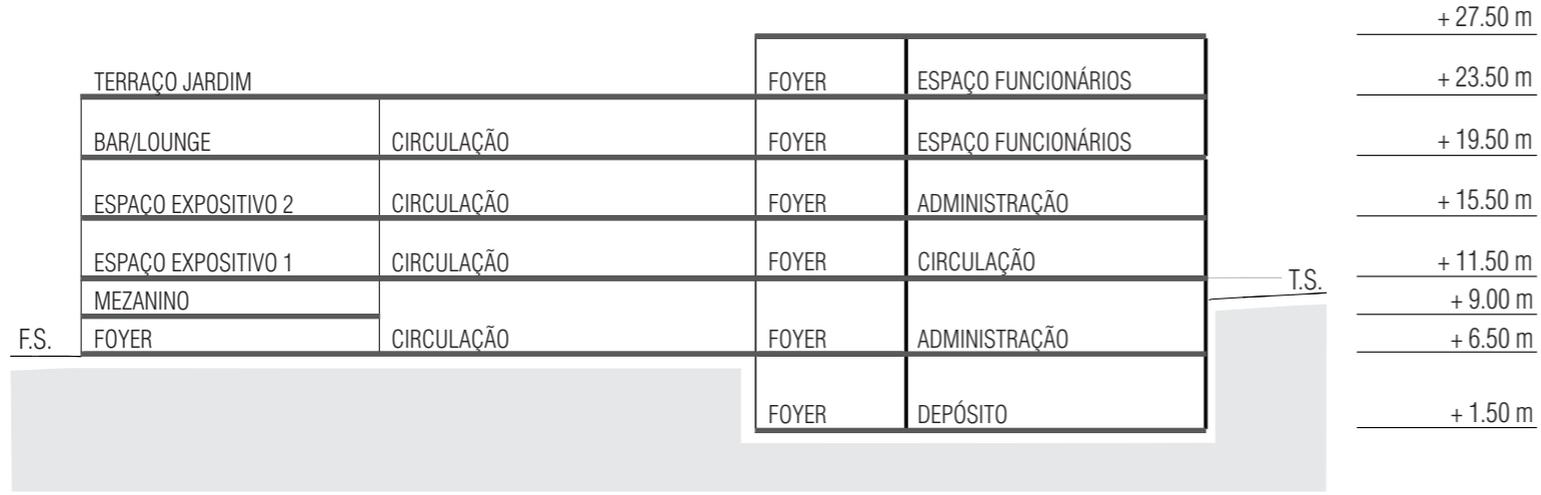


5.5. PLANTA ESQ. + 15.50 m Fig. 117.

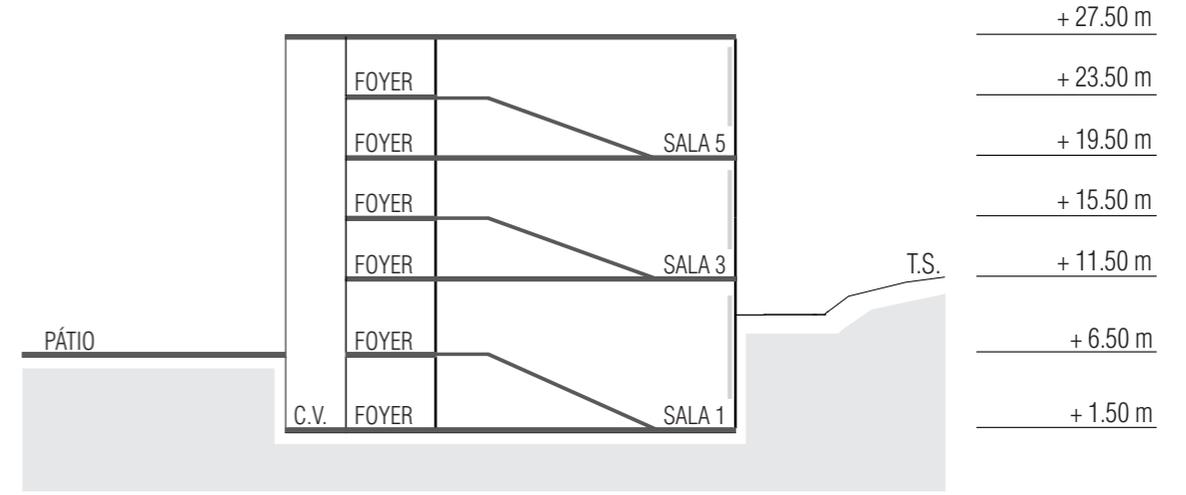


5.6. PLANTA ESQ. + 19.50 m Fig. 118.

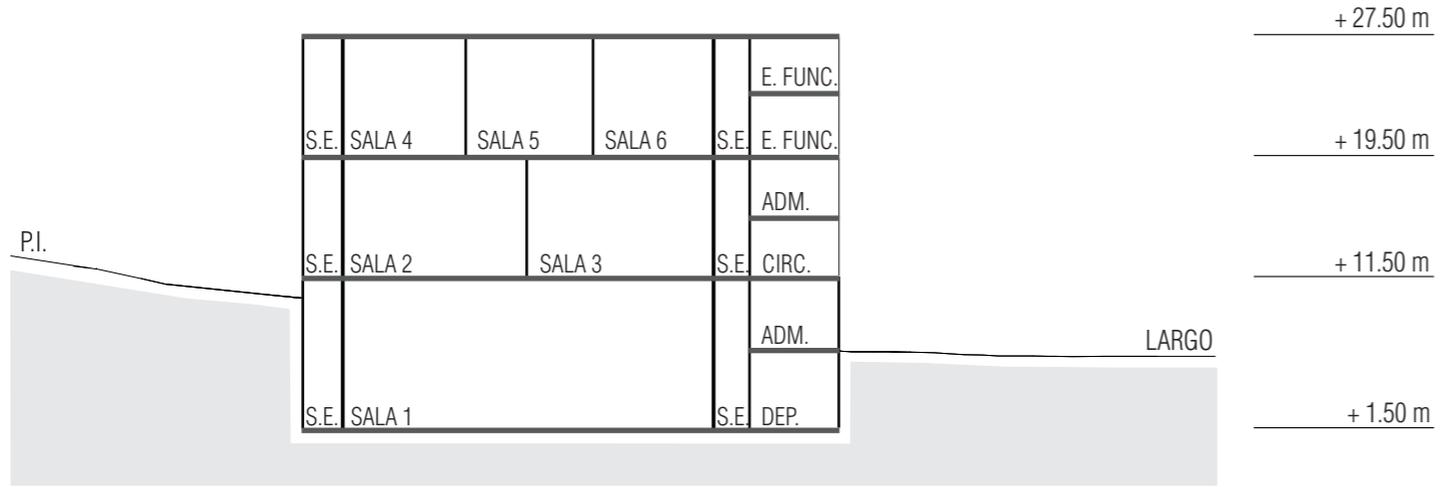




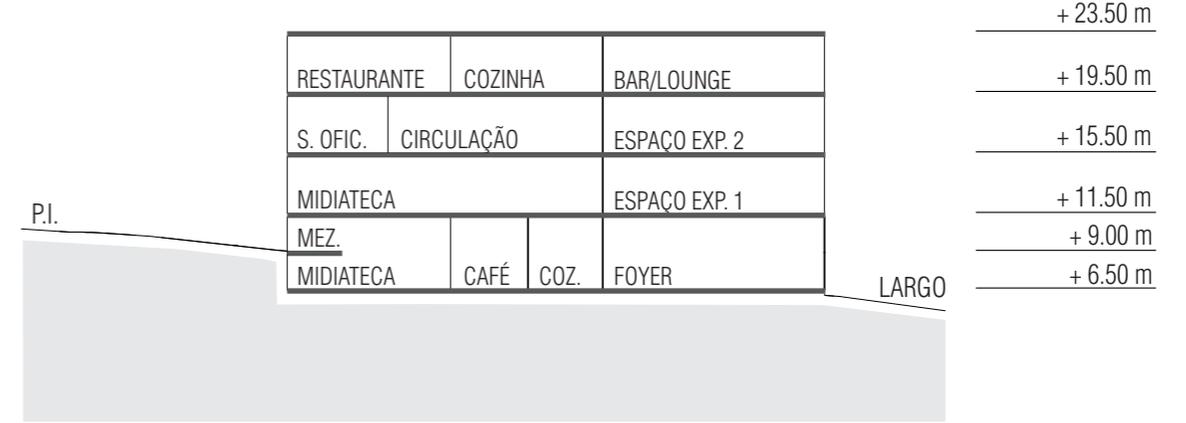
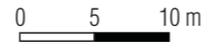
5.7. CORTE ESQUEMÁTICO AA' Fig. 119.



5.8. CORTE ESQUEMÁTICO BB' Fig. 120.

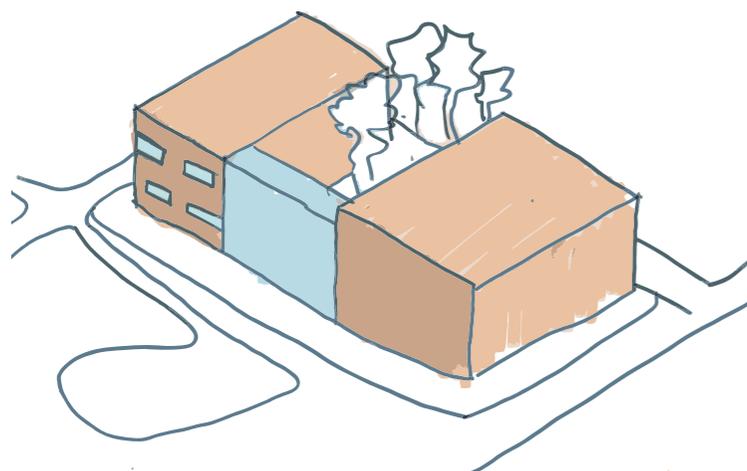


5.9. CORTE ESQUEMÁTICO CC' Fig. 121.



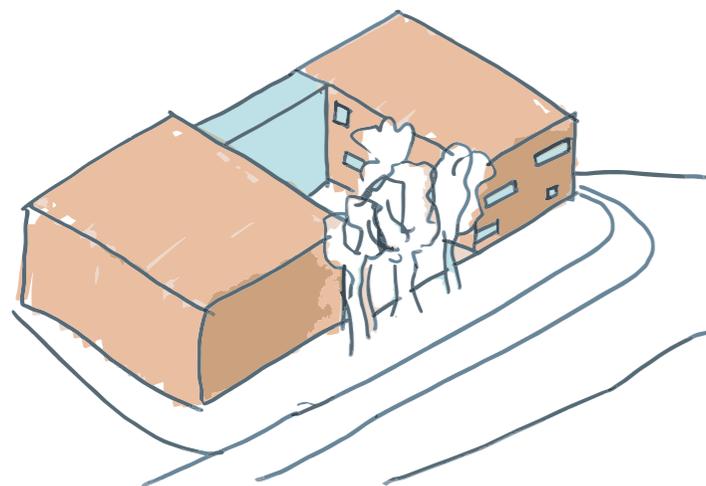
5.10. CORTE ESQUEMÁTICO DD' Fig. 122.





5.11. PERSPECTIVA ESQUEMÁTICA 1 Fig. 123.

Pretende-se trabalhar a volumetria com o mesmo material, de forma a criar uma unidade entre os dois blocos, mesmo que separados pela passarela, esta, com fechamento em vidro, ficando exposta a estrutura e criando a conexão visual pretendida entre o Largo Fagundes e o pátio do projeto.



5.12. PERSPECTIVA ESQUEMÁTICA 2 Fig. 124.

Os materiais a serem escolhidos marcarão a contemporaneidade da proposta. As aberturas serão trabalhadas como molduras, levemente destacadas do volumes, conforme referências que vêm sendo estudadas.

MATERIAL OPACO
 VIDRO



5.13. MAQUETE VOLUMÉTRICA 1 Fig. 125.



5.14. MAQUETE VOLUMÉTRICA 2 Fig. 126.

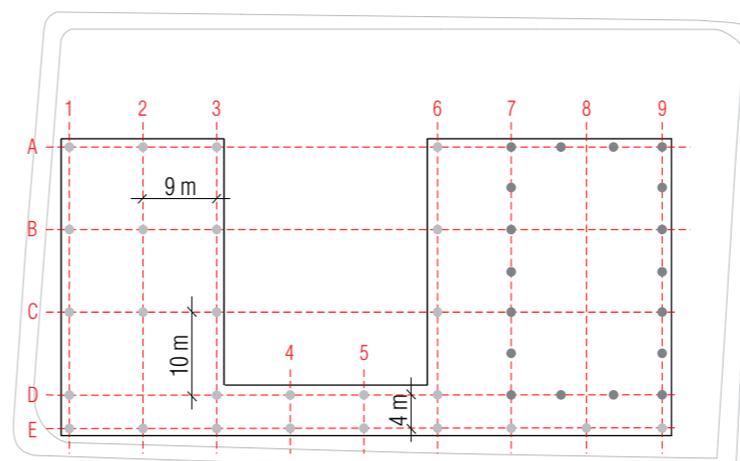
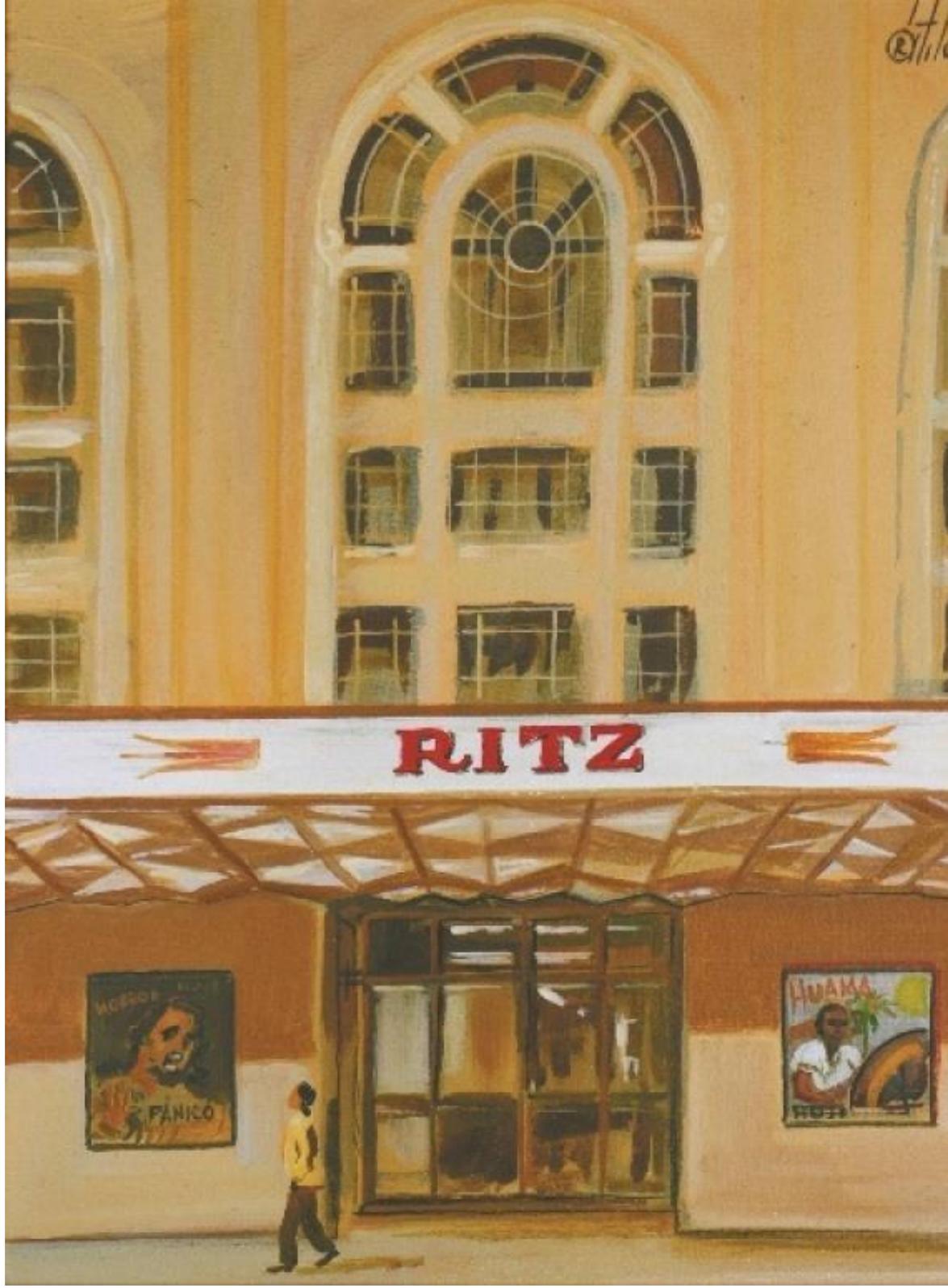


Fig. 127. Sem escala.

5.15. PRÉ-DIMENSIONAMENTO ESTRUTURAL

A estrutura da proposta será em concreto, com pilares ora aparentes, ora ocultos nas paredes. Serão utilizadas lajes nervuradas aparentes em alguns ambientes que necessitem maior vão, destacando as características estéticas do material utilizado. Nas salas de cinema a estrutura é metálica, dada a necessidade do maior vão, com uma estrutura menos esbelta, que estará oculta entre as paredes. As paredes internas serão predominantemente pintadas de branca, prezando pelo minimalismo.

ESTRUTURA EM CONCRETO
 ESTRUTURA METÁLICA



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da história das salas de cinema, principalmente as de Florianópolis, junto com a análise da área de intervenção, explicitou o potencial do terreno para implantação de salas de exibição e um programa cultural no local. Trata-se de um dos últimos grandes lotes vazios do centro da cidade, em meio a um contexto urbano bastante consolidado, com comércio, residências e edifício institucionais no seu entorno. É circundado por ruas importantes, como a Felipe Schmidt, que recebe um fluxo expressivo de pedestres durante o dia, e a Pedro Ivo, por onde passam diversas linhas de ônibus.

A proposta do Centro de Mídia pretende suprir uma carência de espaços culturais que é sintomática em toda a cidade de Florianópolis, mais ainda no Centro, onde o fluxo de pessoas é constante e intenso. Além disso, buscou-se retomar o uso das salas de cinema vinculadas à rua e buscando conexão com o espaço público, diferentemente do modelo frequentemente adotado no país. Também, como referência histórica às tantas salas de cinema de rua que

existiram na cidade, e que tanto entretinham a população da época.

Este trabalho apresentou o partido geral arquitetônico do projeto a ser desenvolvido na etapa seguinte. Para isto, foram apresentados textos, croquis, implantação, plantas, cortes e perspectivas esquemáticas, a fim de ilustrar o que se pretende propor na etapa de anteprojeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIVROS / DISSERTAÇÕES / TESES

ANCINE. **Segmento de Salas de Exibição** - Informe Anual Preliminar 2017. Rio de Janeiro, 2017.

BARTOLY, Flavio Sampaio. **Shopping Center: entre o lugar e o não-lugar**. 2007. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal Fluminense.

COSTA, Flávia Cesarino. **O primeiro cinema** - Espetáculo narração e domesticação. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2005.

FAVARO, José Estevão. et all. **Uma Breve História das Salas de Cinema na Cidade de São Paulo**. COMUNICON 2015.

KEMP, Philip. **Tudo sobre cinema**. [Tradução de Fabiano Moraes]. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

MASCARELLO, Fernando. **História do cinema mundial**. Campinas: Papyrus, 2006.

MELO, Sabrina Fernandes. **Arquitetura e ressonâncias urbanas em Florianópolis na primeira metade do século XX**. 2013. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Santa Catarina.

MENOTTI, Gabriel. **Arquitetura da Espectação: A construção histórica da situação cinema nos espaços de exibição cinematográfica**. Revista Eletrônica Ciber Legenda, v. 18, n. 1, 2007. Disponível em: <<http://www.uff.br/ciberlegenda/ojs/index.php/revista/article/view/187>> Acesso em: 14 de março de 2018.

MONSORES, Carla Sobrosa Mesquita. **A Melhor Diversão? Para quem?** Consumo de cinema no Brasil após a chegada dos multiplexes. 2011. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal Fluminense.

MUNARIM, Ulisses. **Arquitetura dos cinemas: um estudo da modernidade em Santa Catarina**. 2009. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Santa Catarina.

POZZO, Renata Rogowski. **O cinema na cidade:** Uma cartografia das antigas salas de cinema de rua de Laguna – SC. Florianópolis: DIOESC, 2016.

RAMOS, Átila Alcides. **Cinemas (de Rua) de Floripa.** Florianópolis: [s.n.], 2018.

RAMOS, Sebastião. **No tempo do Miramar.** Florianópolis: Papa-Livro, 1993.

SIMÕES, Inimá Ferreira. **Salas de cinema de São Paulo.** São Paulo: PW/Secretaria Municipal de Cultura/Secretaria de Estado da Cultura, 1990.

VEIGA, Eliane Veras da. **Florianópolis:** memória urbana. 3. ed. Florianópolis: Fundação Franklin Cascaes, 2010.

YOUNG, Skip Dine. **A Psicologia vai ao Cinema:** o impacto psicológico da sétima arte em nossa vida e da sociedade moderna. São Paulo: Cultrix, 2014.

FONTES ON-LINE

AGÊNCIA Brasil. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2017-04/brasileiros-frequentam-mais-teatros-e-cinemas-diz-pesquisa>>. Acesso em: 07 de março de 2018.

CINELUZ Blogspot. Disponível em: <<http://cineluz.blogspot.com/2009/09/cine-gloria-by-tila-ramos.html>>. Acesso em: 09 de junho de 2018.

CINEMARK. Disponível em: <<https://www.cinemark.com.br/florianopolis/cinemas?AspxAutoDetectCookieSupport=1>>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2018.

CINESHOW. Disponível em: <<http://www.cinешow.com.br/programacao/15/beiramar.html>>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2018.

CINESYSTEM. Disponível em: <<https://www.cinesystem.com.br/cinemas/shopping-iguatemi-florianopolis/437#>>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2018.

DE OLHO NA ILHA. Disponível em: <<http://www.deolhonailha.com.br/florianopolis/noticias/cinema-do-cic-tem-exibicao-gratuita-de-filmes-.html>>. Acesso em: 09 de junho de 2018.

DE Olho na Ilha. Disponível em: <<http://www.deolhonailha.com.br/florianopolis/noticias/fcc-realiza-pesquisa.html>>. Acesso em: 09 de junho de 2018.

DE Olho na Ilha. Disponível em: <<http://www.deolhonailha.com.br/florianopolis/noticias/paradigma-cine-arte-cancela-sessoes-do-fim-de-semana-por-problemas-tecnicos-.html>>. Acesso em: 09 de junho de 2018.

DIÁRIO Catarinense. Disponível em: <<http://dc.clicrbs.com.br/sc/entretenimento/noticia/2013/06/poltronas-do-antigo-cine-ritz-sao-vendidas-em-loja-de-moveis-usados-na-capital-4159628.html>>. Acesso em: 01 de março de 2018.

DIÁRIO Catarinense. Disponível em: <<http://dc.clicrbs.com.br/sc/entretenimento/noti>

cia/2016/03/mario-motta-a-fundacao-cultural-badesc-completa-uma-decada-de-existencia-5521958.html?pagina=17>. Acesso em: 09 de junho de 2018.

FUNDAÇÃO Catarinense De Cultura. Disponível em: <<http://www.fcc.sc.gov.br//pagina/4990/cinema-do-cic>>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2018.

KADILA. Disponível em: <<http://kadila.net.br/territorios-do-axe/pesquisa/>>. Acesso em: 09 de junho de 2018.

MULTI Open Shopping. Disponível em: <http://www.multiopenshopping.com.br/multi_open_shopping_offices/empreendimento>. Acesso em: 09 de junho de 2018.

ND Online. Disponível em: <<https://ndonline.com.br/florianopolis/plural/cineclubes-resgata-a-boa-programacao-do-art-7-antiga-sala-de-cinema-de-arte-de-florianopolis>>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2018.

ND Online. Disponível em: <<https://ndonline.com.br/florianopolis/noticias/livro-e-exposicao-falam-do-cinema-mudo-e-da-transicao-nas-salas-de-florianopolis>>. Acesso em: 09 de junho de 2018.

RA Incorporações. Disponível em: <<http://raincorporacoes.com.br/corporate-park/>>. Acesso em: 09 de junho de 2018.

REDE Cidade Digital. Disponível em: <http://redecidadedigital.com.br/mapa_sc.php>. Acesso em: 09 de junho de 2018.

SHOPPING Itaguaçu. Disponível em: <<http://www.shoppingitaguacu.com.br/institucional/>>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2018.

SKYPE Girls. Disponível em: <<http://skype-girls.tk/nybi/beira-mar-florianopolis-shopping-cinema-lize.php>>. Acesso em: 09 de junho de 2018.

TUDO Sobre Floripa. Disponível em: <http://www.tudosobrefloripa.com.br/index.php/desc_noticias/shopping_em_florianopolis_ofer

ece_descontos_de_ate_70_nas_lojas>. Acesso em: 09 de junho de 2018.

UFSC. Disponível em: <<http://noticias.ufsc.br/2018/04/atila-ramos-expoe-pinturas-e-lanca-livro-sobre-cinemas-de-rua-de-florianopolis-dia-1704/>>. Acesso em: 09 de junho de 2018.

WIKIPEDIA. Disponível em: <[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Map_of_Brazil_\(States\).png](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Map_of_Brazil_(States).png)>. Acesso em: 09 de junho de 2018.

CRÉDITOS DAS IMAGENS

CAPÍTULO 1

Fig. 1 - CAPA: Cine São José, no centro de Florianópolis.

Tela do artista Átila Ramos. Fonte: Acervo Átila Ramos.

Fig. 2 - Fonte: Google, adaptado pelo Autor.

Fig. 3 - Fonte: Google, adaptado pelo Autor.

Fig. 4 - Fonte: ANCINE - Informe Anual Preliminar 2017.

CAPÍTULO 2

Fig. 5: CAPA: Cine Gloria, no centro de Florianópolis.

Tela do artista Átila Ramos. Fonte: Acervo Átila Ramos.

Fig. 6 - Fonte: MUNARIM, 2009.

Fig. 7: Fonte: COSTA, 2005

Fig. 8: Fonte:

<https://tcf.ua.edu/Classes/Jbutler/T112/EdisonIllustrations.php>

Fig. 9: Fonte: MUNARIM, 2009

Fig. 10: Fonte: MUNARIM, 2009.

Fig. 11: Fonte: MUNARIM, 2009.

Fig. 12: Fonte:

<https://www.flickr.com/photos/encouragement/9646408934>

Fig. 13: Fonte:

<https://www.cinesystem.com.br/cinemas/shopping-iguatemi-florianopolis/437#>

Fig. 14:

Fonte:http://tudosobrefloripa.com.br/index.php/desc_noticias/preco_do_ingresso_de_cinema_de_florianopolis_aumentada_em_ate_26

Fig. 15: Fonte: MUNARIM (2009).

Fig. 16: Fonte: MUNARIM (2009).

Fig. 17: Fonte: MUNARIM (2009).

Fig. 18: Fonte: MUNARIM (2009).

Fig. 19: Fonte: MUNARIM (2009).

Fig. 20: Fonte: MUNARIM 2006, adaptado pelo Autor

Fig. 21: Fonte: MUNARIM 2006.

Fig. 22: Fonte: MUNARIM 2006.

Fig. 23: Fonte: TEIXEIRA, 2009.

Fig. 24: Fonte: TEIXEIRA, 2009.

Fig. 25: Fonte:

http://www.tudosobrefloripa.com.br/index.php/desc_noticias/shopping_em_florianopolis_oferece_descontos_de_ate_70_nas_lojas

Fig. 26: Fonte: <http://skype-girls.tk/nybi/beira-mar-florianopolis-shopping-cinema-lize.php>

Fig. 27: Fonte:

<http://www.deolhonailha.com.br/florianopolis/noticias/fcc-realiza-pesquisa.html>

Fig. 28: Fonte:

<http://www.deolhonailha.com.br/florianopolis/noticias/cinema-do-cic-tem-exibicao-gratuita-de-filmes-.html>

Fig. 29: Fonte:

<http://dc.clicrbs.com.br/sc/entretenimento/noticia/2016/03/mario-motta-a-fundacao-cultural-badesc-completa-uma-decada-de-existencia-5521958.html?pagina=17>

Fig. 30: Fonte:

<https://ndonline.com.br/florianopolis/plural/cinecluberesgata-a-boa-programacao-do-art-7-antiga-sala-de-cinema-de-arte-de-florianopolis>

CAPÍTULO 3

Fig. 31: CAPA: Cine Corel, no centro de Florianópolis. Tela do artista Átila Ramos. Fonte: Acervo Átila Ramos.
Fig. 32: Fonte: Banco de Imagens Casa da Memória.
Fig. 33: Acervo Ricardo Coutinho do Prado.
Fig. 34: Fonte: Banco de Imagens Casa da Memória.
Fig. 35: Fonte: do Autor.
Fig. 36: Fonte: do Autor.
Fig. 37: Fonte: do Autor.
Fig. 38: Fonte: Google, adaptado pelo Autor.
Fig. 39: Fonte: Google, adaptado pelo Autor.
Fig. 40: Fonte: do Autor.
Fig. 41: Fonte: do Autor.
Fig. 42: Fonte: do Autor.
Fig. 43: Fonte: do Autor.
Fig. 44: Fonte: do Autor.
Fig. 45: Fonte: do Autor.
Fig. 46: Fonte: do Autor.
Fig. 47: Fonte: do Autor.
Fig. 48: Fonte: do Autor.
Fig. 49: Fonte: do Autor.
Fig. 50: Fonte: do Autor.
Fig. 51: Fonte: Plano Diretor Florianópolis 2014, adaptado pelo Autor.
Fig. 52: Fonte: Biblioteca do IPUF, adaptado pelo Autor.
Fig. 53: Fonte: do Autor.
Fig. 54: Fonte: do Autor.
Fig. 55: Fonte: do Autor.
Fig. 56: Fonte: do Autor.
Fig. 57: Fonte: Google, adaptado pelo Autor.
Fig. 58: Fonte: do Autor.
Fig. 59: Fonte: do Autor.
Fig. 60: Fonte: do Autor.

Fig. 61: Fonte: do Autor.
Fig. 62: Fonte: do Autor.
Fig. 63: Fonte: do Autor.
Fig. 64: Fonte: do Autor.
Fig. 65: Fonte: do Autor.
Fig. 66: Fonte: do Autor.
Fig. 67: Fonte: do Autor.
Fig. 68: Imagem do entorno do terreno. Fonte: do Autor.
Fig. 69: Imagem do entorno do terreno. Fonte: do Autor.
Fig. 70: Imagem do entorno do terreno. Fonte: do Autor.
Fig. 71: Imagem do entorno do terreno. Fonte: do Autor.
Fig. 72: Imagem do entorno do terreno. Fonte: do Autor.
Fig. 73: Imagem do entorno do terreno. Fonte: do Autor.
Fig. 74: Imagem do entorno do terreno. Fonte: do Autor.
Fig. 75: Imagem do terreno. Fonte: do Autor.
Fig. 76: Imagem do terreno. Fonte: do Autor.
Fig. 77: Imagem do terreno. Fonte: do Autor.
Fig. 78: Imagem do terreno. Fonte: do Autor.
Fig. 79: Imagem do terreno. Fonte: do Autor.
Fig. 80: Imagem do terreno. Fonte: do Autor.
Fig. 81: Imagem do terreno. Fonte: do Autor.
Fig. 82: Imagem do terreno. Fonte: do Autor.
Fig. 83: Imagem do entorno do terreno. Fonte: do Autor.

CAPÍTULO 4

Fig. 84: CAPA: Entrada do Cine Rex, no centro de Florianópolis. Tela do artista Átila Ramos. Fonte: Acervo Átila Ramos.
Fig. 85: CAPA: Perspectiva externa do Cinema Alesia. Fonte: GAUTRAND, 2016.
Fig. 86: Fonte: GAUTRAND, 2016.
Fig. 87: Fonte: GAUTRAND, 2016.
Fig. 88: Fonte: GAUTRAND, 2016.

Fig. 89: Fonte: GAUTRAND, 2016.
Fig. 90: Fonte: GAUTRAND, 2016.
Fig. 91: Fonte: GAUTRAND, 2016.
Fig. 92: Fonte: GAUTRAND, 2016.
Fig. 93: Fonte: GAUTRAND, 2016.
Fig. 94: Perspectiva externa do edifício. Fonte: ROJKIND, 2014.
Fig. 95: Fonte: ROJKIND, 2014.
Fig. 96: Fonte: ROJKIND, 2014.
Fig. 97: Fonte: ROJKIND, 2014.
Fig. 98: Fonte: ROJKIND, 2014.
Fig. 99: Fonte: ROJKIND, 2014.
Fig. 100: Fonte: ROJKIND, 2014.
Fig. 101: Fonte: ROJKIND, 2014.
Fig. 102: Fonte: ROJKIND, 2014.
Fig. 103: Fonte: ROJKIND, 2014.
Fig. 104: Fonte: ROJKIND, 2014.
Fig. 105: Fonte: ROJKIND, 2014.
Fig. 106: Fonte: ROJKIND, 2014.

CAPÍTULO 5

Fig. 107: CAPA: Cine Art 7, no centro de Florianópolis.
Tela do artista Átila Ramos. Fonte: Acervo Átila Ramos.
Fig. 108: Fonte: do Autor.
Fig. 109: Fonte: Fonte: Vigliecca e Associados.
Fig. 110: Fonte: Fonte: Vigliecca e Associados.
Fig. 111: Fonte: do Autor.
Fig. 112: Fonte: do Autor.
Fig. 113: Fonte: do Autor.
Fig. 114: Fonte: do Autor.
Fig. 115: Fonte: do Autor.
Fig. 116: Fonte: do Autor.
Fig. 117: Fonte: do Autor.

Fig. 118: Fonte: do Autor.
Fig. 119: Fonte: do Autor.
Fig. 120: Fonte: do Autor.
Fig. 121: Fonte: do Autor.
Fig. 122: Fonte: do Autor.
Fig. 123: Fonte: do Autor.
Fig. 124: Fonte: do Autor.
Fig. 125: Fonte: do Autor.
Fig. 126: Fonte: do Autor.
Fig. 127: Fonte: do Autor.

CAPÍTULO 6

Fig. 128: CAPA: Cine Ritz, no centro de Florianópolis.
Tela do artista Átila Ramos. Fonte: Acervo Átila Ramos.